



# Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



Número 130  
Outubro de 2016

---

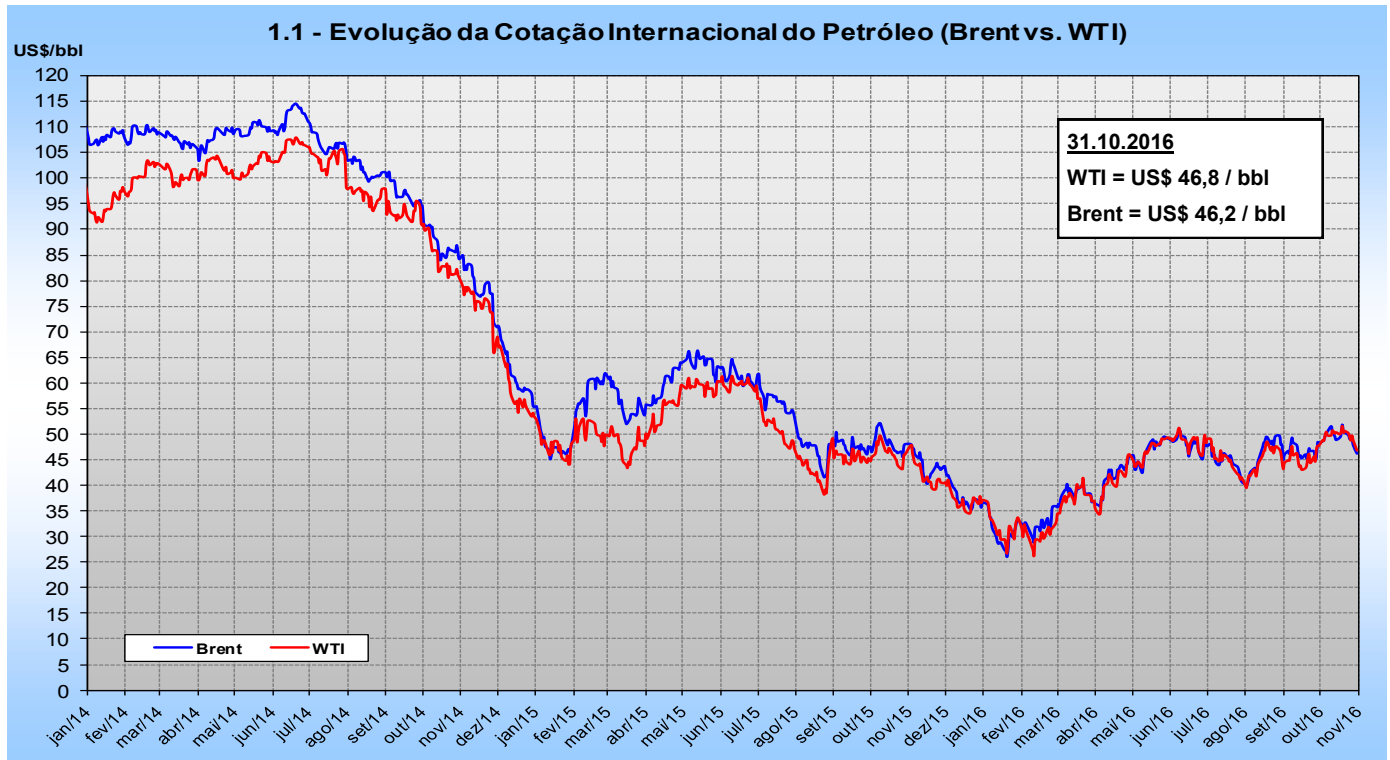
## Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais .....	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo .....	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados .....	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis .....	25

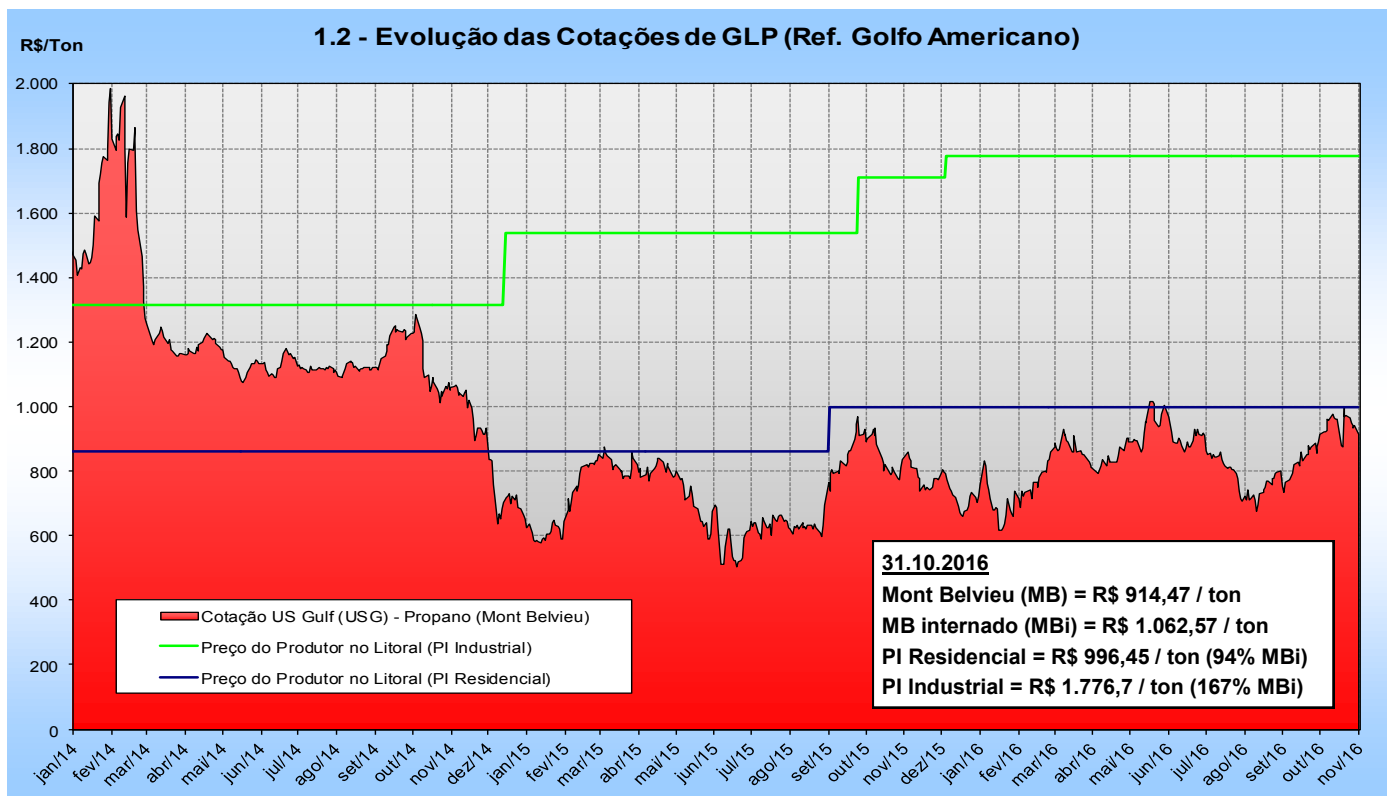
---

## 1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 31.10.2016, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam valorização de 1,8% e desvalorização de 3,8%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (29.10.2015). Com relação ao final do mês set/16, as cotações ao final de out/16 apresentavam desvalorização de 1,9% para o WTI e 4,2% para o Brent.

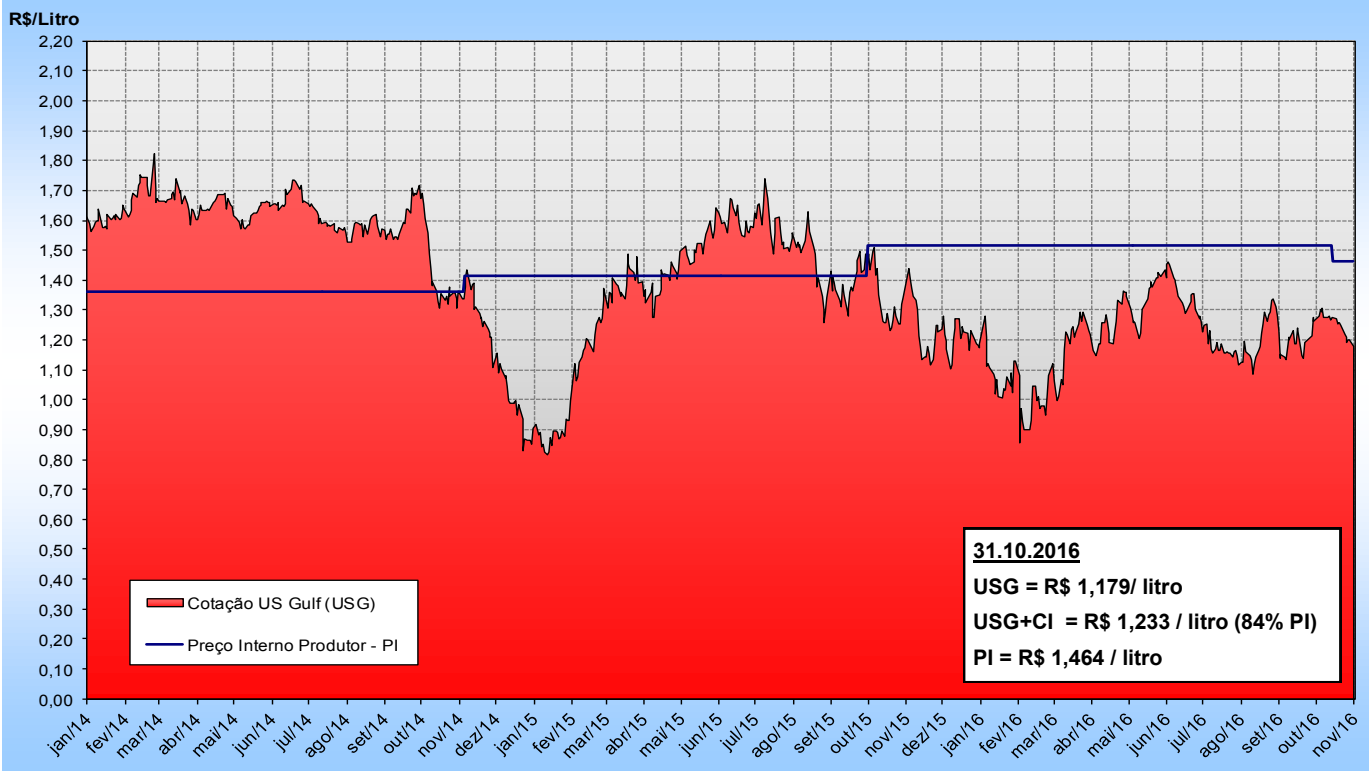


A cotação *Mont Belvieu* do GLP (em dólares americanos) em 31.10.2016 encontrava-se 26% superior à cotação do dia 29.10.2015. Acrescido um custo de internação, esta cotação *Mont Belvieu* situa-se 6,6% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 40,2% abaixo do preço interno industrial.

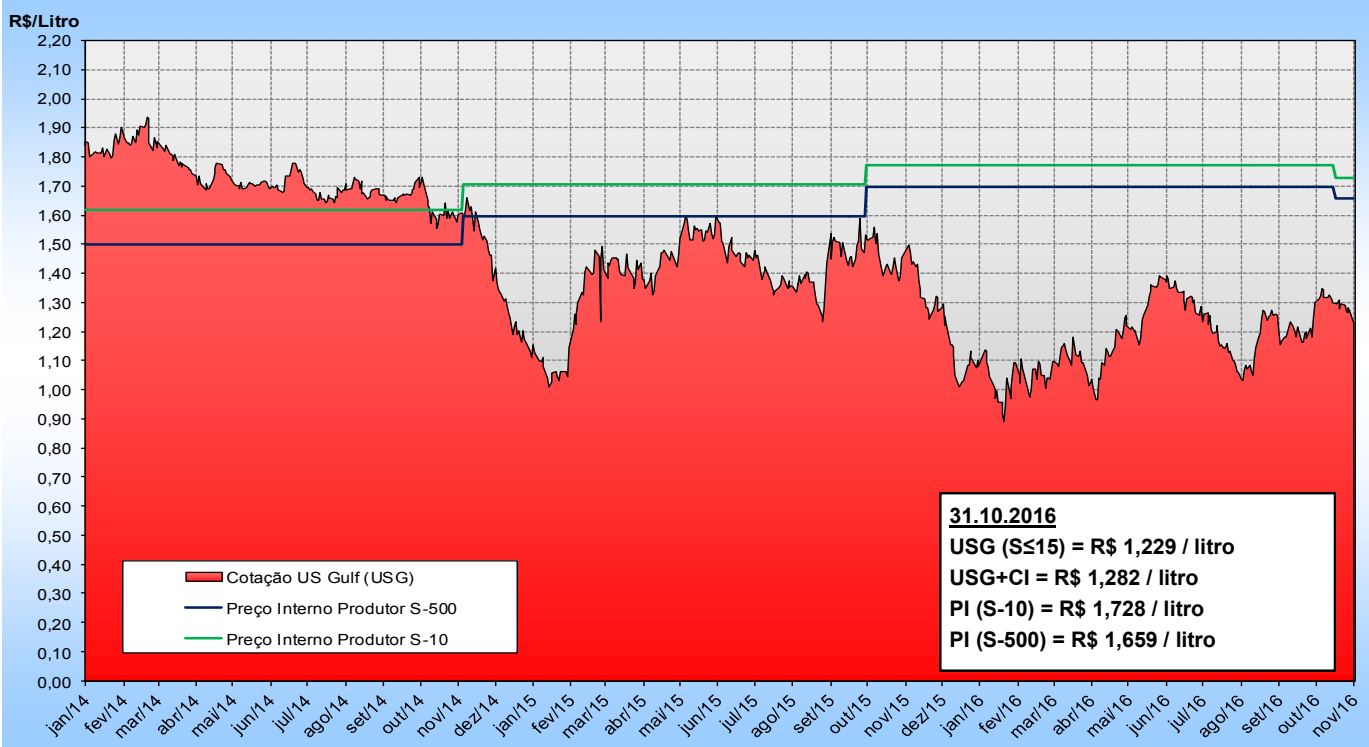
**OBS** - considerando o custo de internação - CI para o GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de 15,5% no preço de realização do GLP Residencial, vigente a partir de 25/9/2015, e de 3,8% do GLP Industrial, vigente a partir de 4/12/2015.

## 1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A (Ref. Golfo Americano)



## 1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



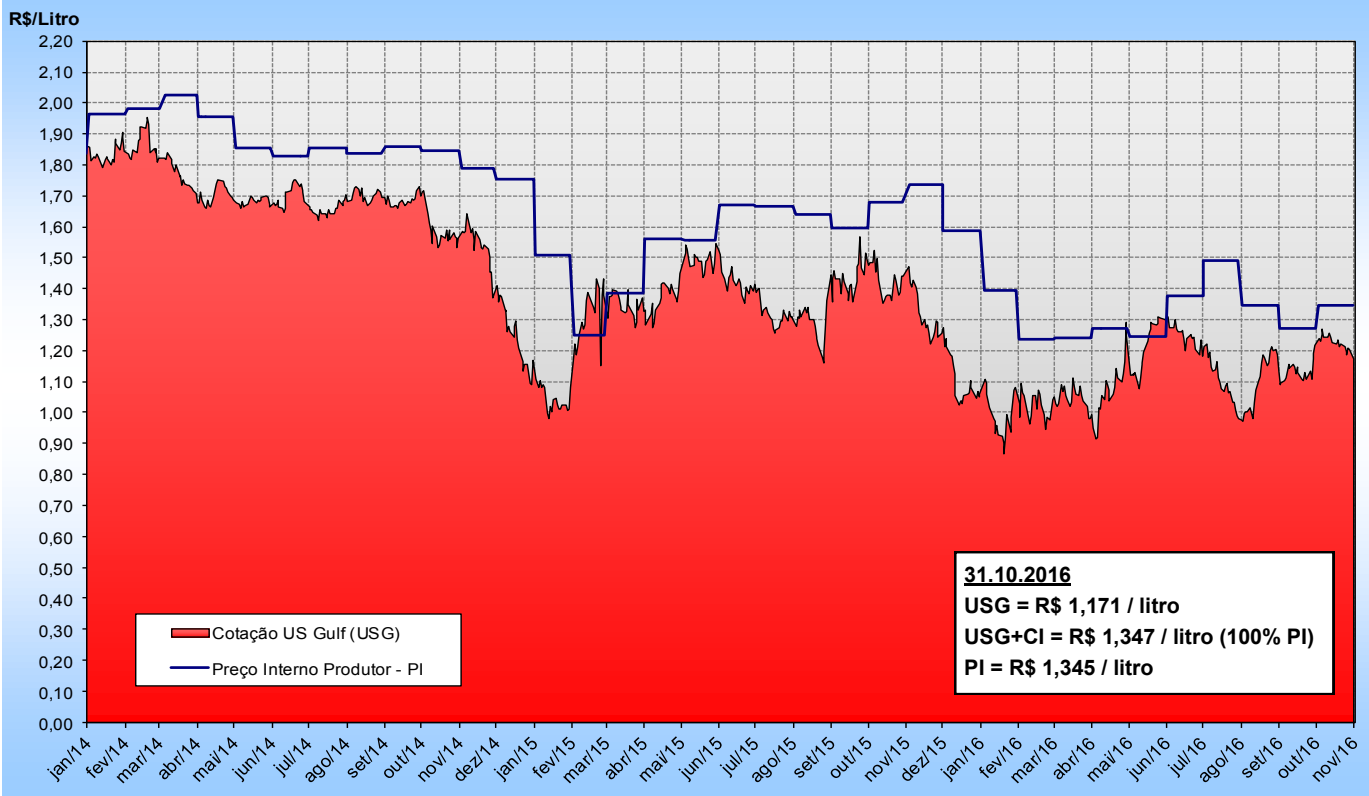
As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram variação positiva de 8,5% e 3,9%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 31.10.2016 e 29.10.2015. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se favorável, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 23%, quando incluso o custo de internação.

**OBS** - custo de internação - CI considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

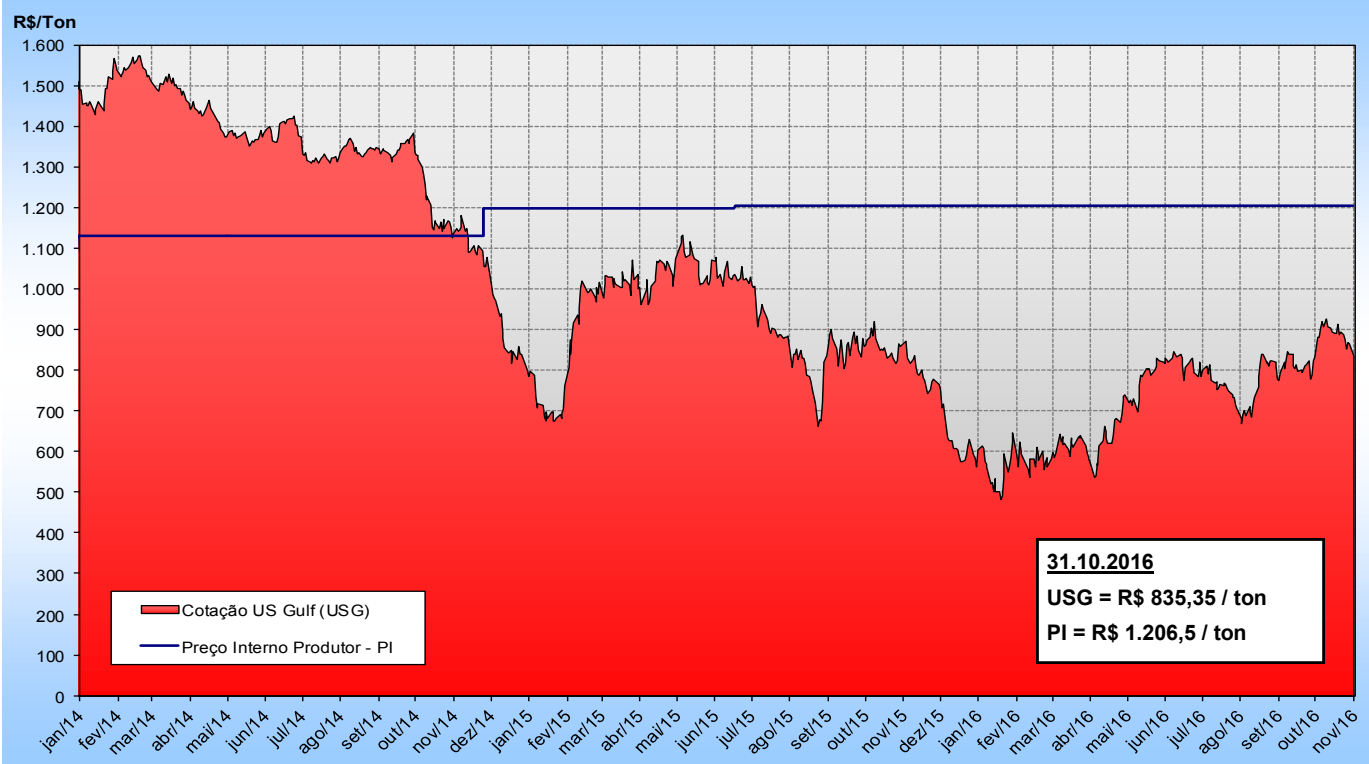
Houve redução de 3,6% no preço de realização do gasolina e de 2,2% no óleo diesel, com vigência a partir de 15/10/2016.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

## 1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



## 1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

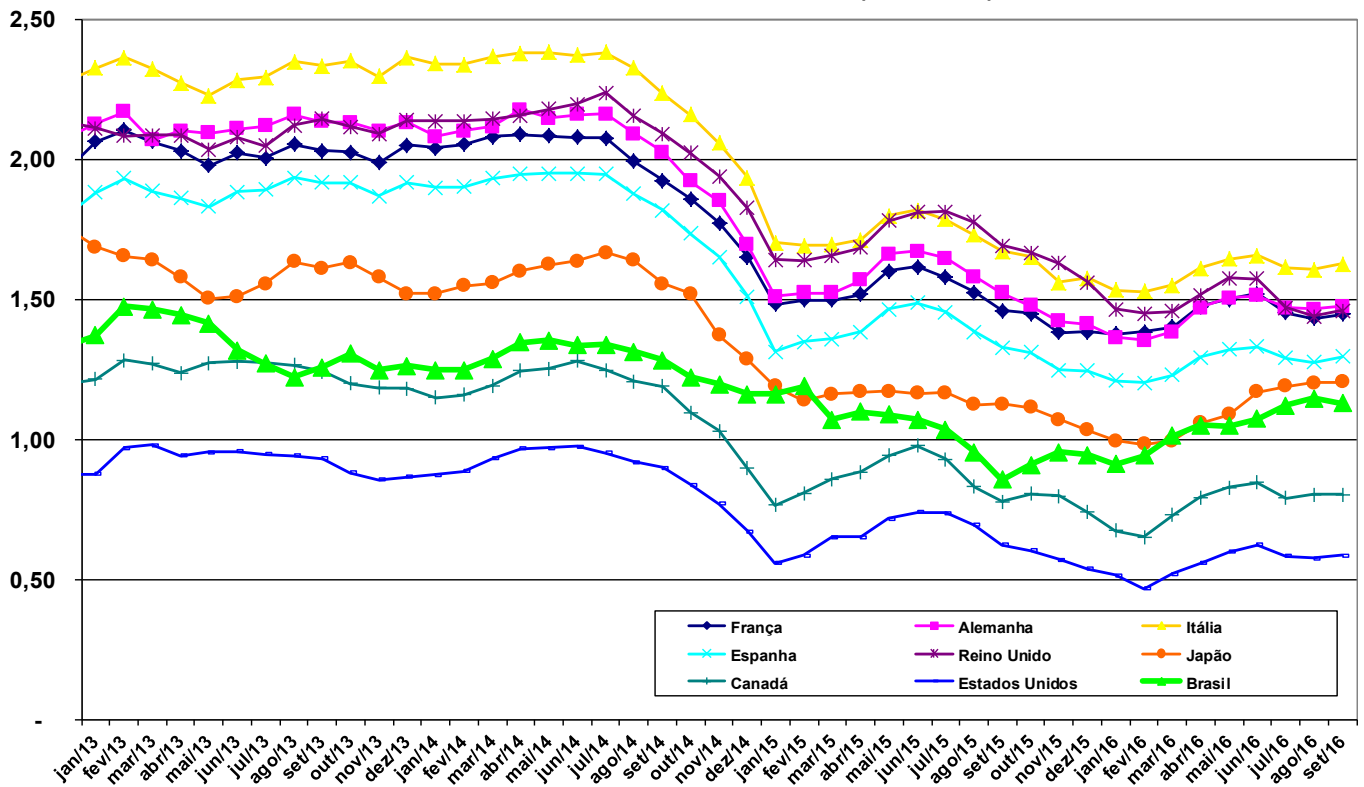


Ao se comparar os valores observados em 31.10.2016 e 29.10.2015 (em dólares americanos), verifica-se valorização para a cotação *US Gulf* do QAV de 1% e de 20% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se alinhada ao preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,182/litro).

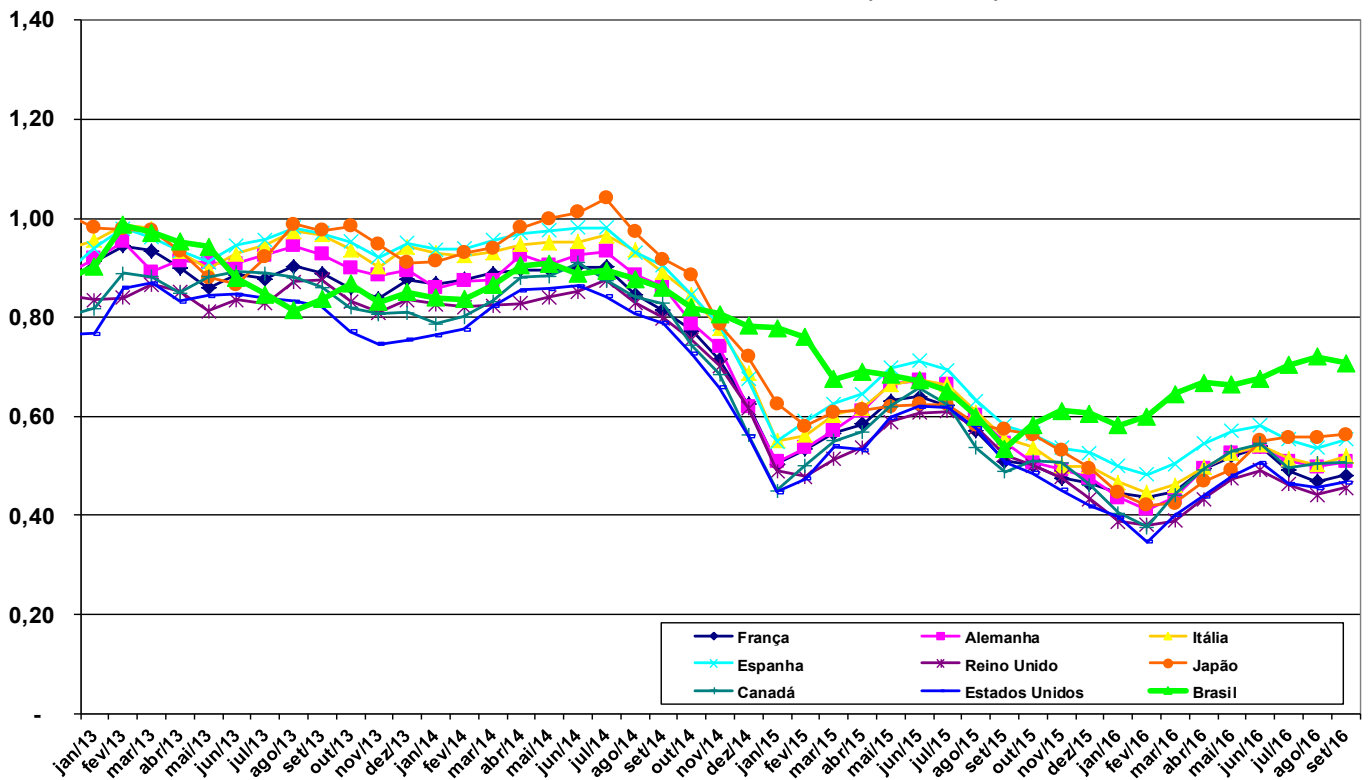
**OBS.:** cotação do dólar americano em 31.10.2016: R\$ 3,256

## 2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

### 2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

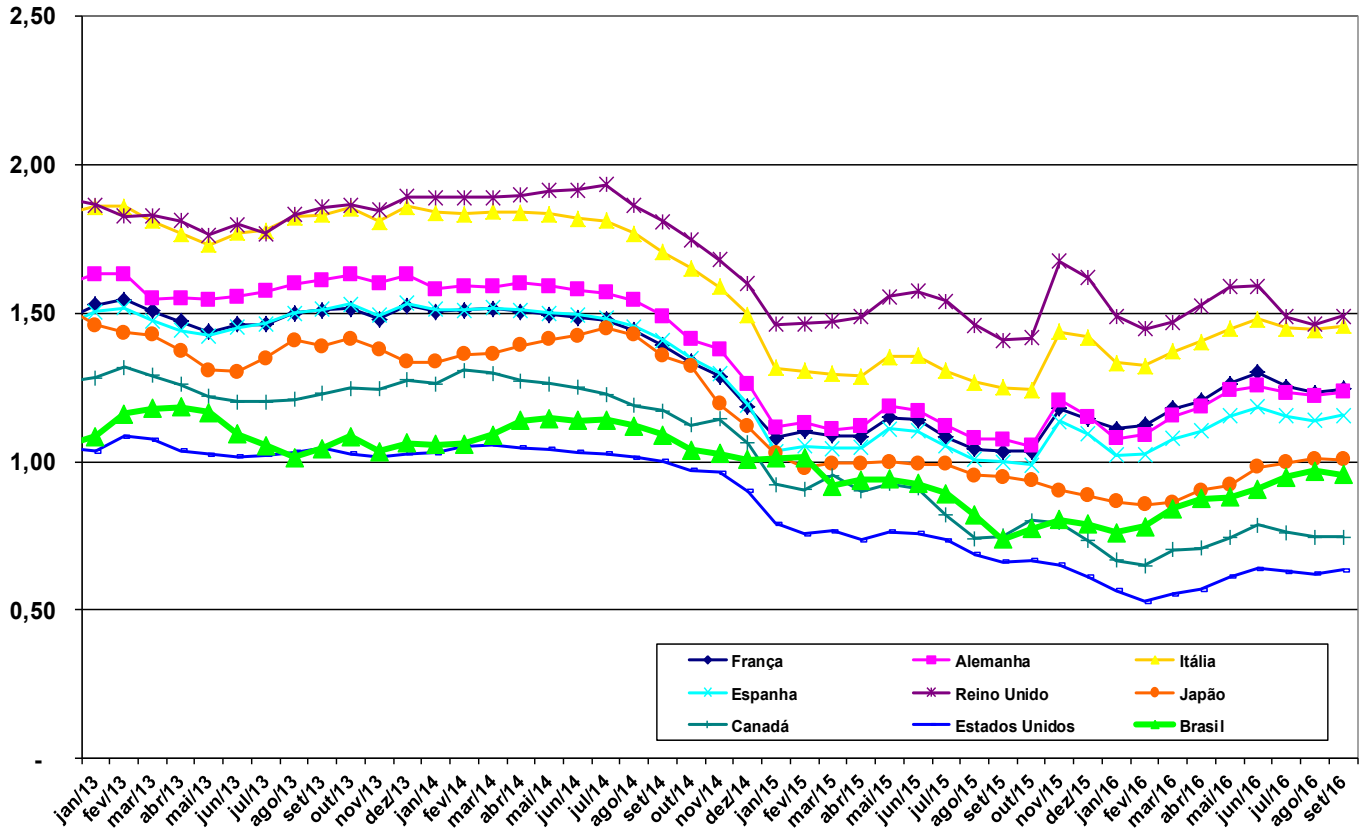


### 2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

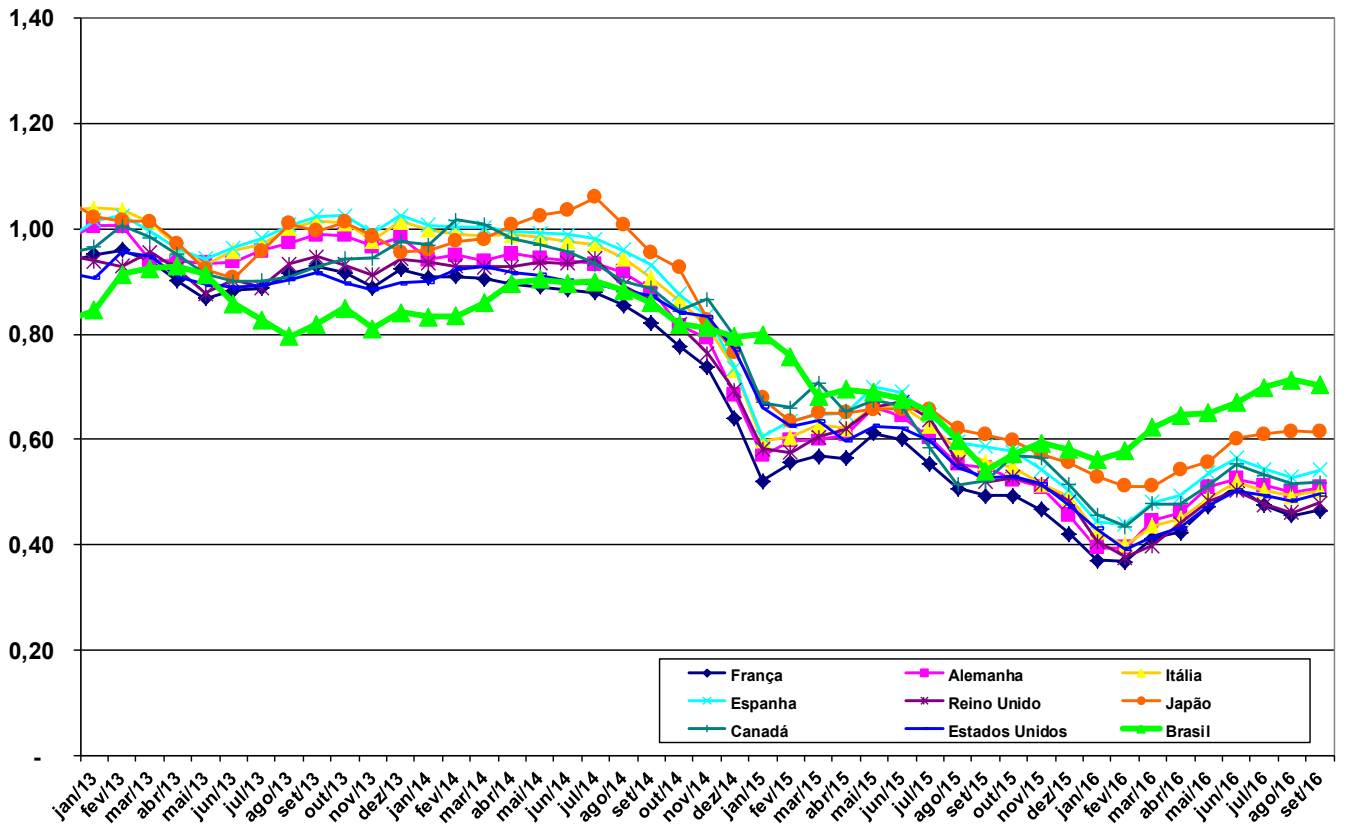


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em set/16 avançou 1,2% em relação a ago/16. O litro de gasolina em set/16 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,586, valor 1,9% superior ao percebido em ago/16.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

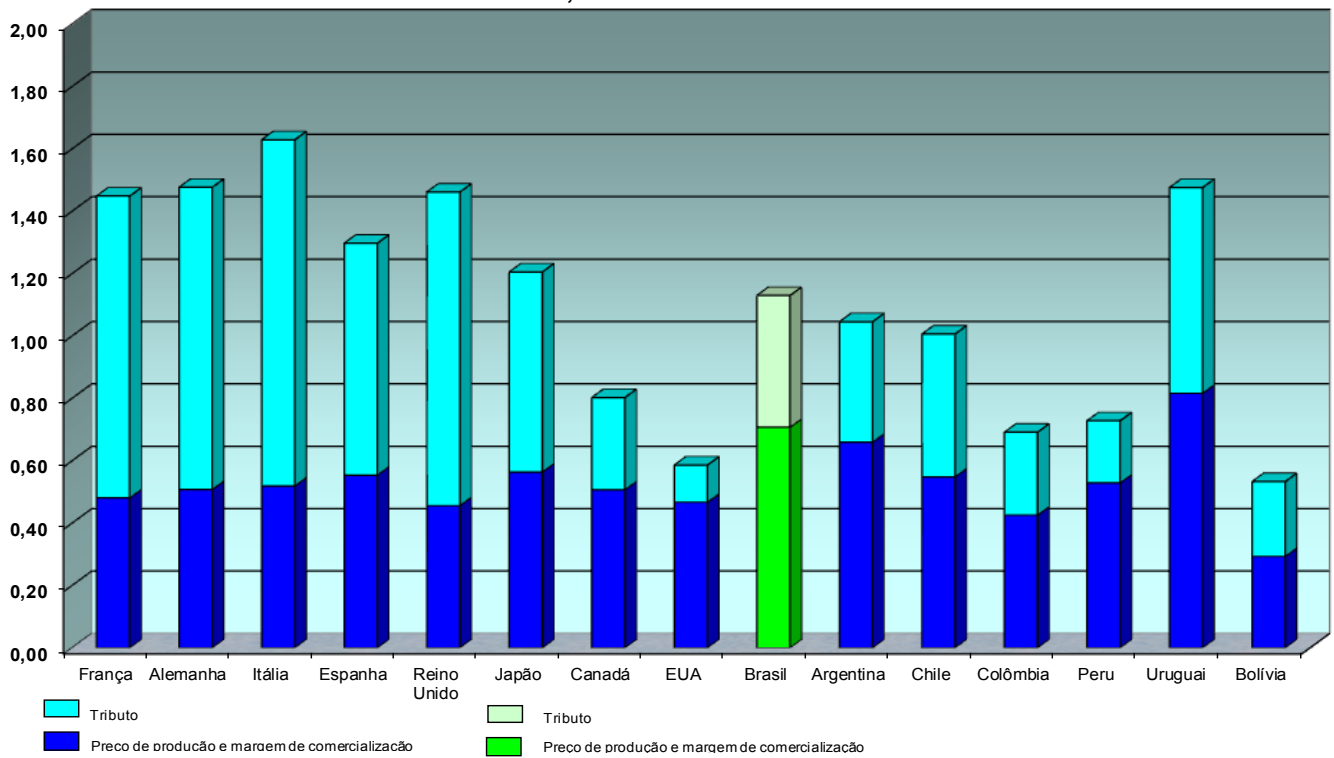


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

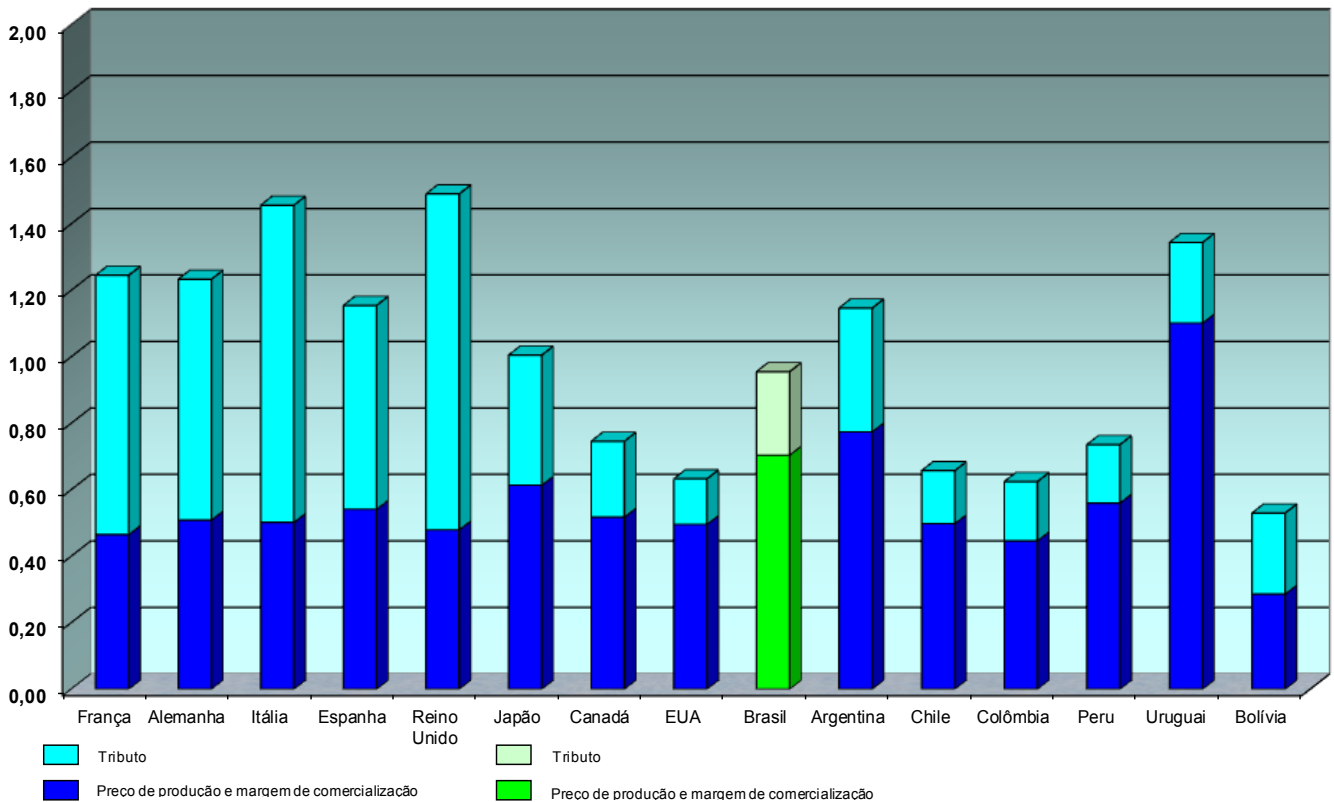


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em set/16 recuou 1,2% em relação a ago/16. O litro do diesel em set/16 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,633, valor 1,9% inferior ao percebido em ago/16.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em set/16  
Brasil, América do Sul e OCDE



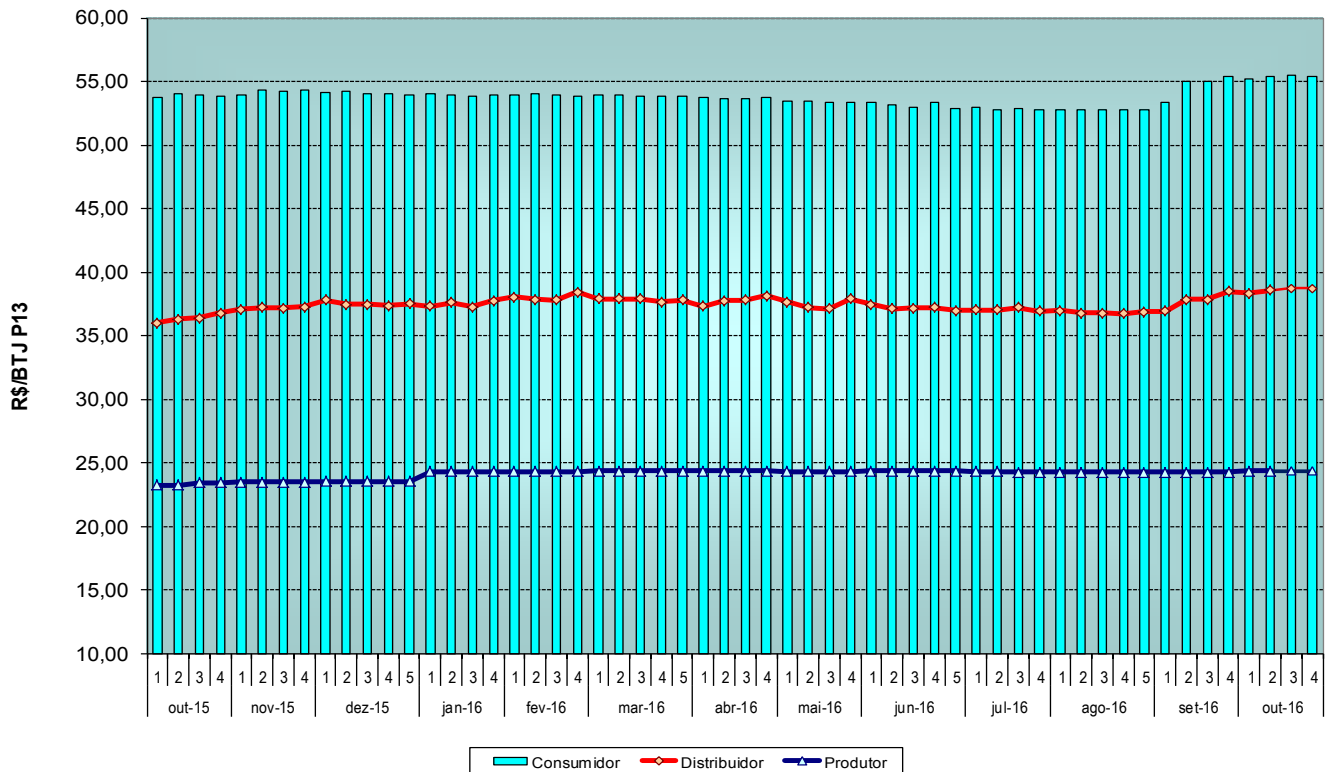
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em set/16  
Brasil, América do Sul e OCDE



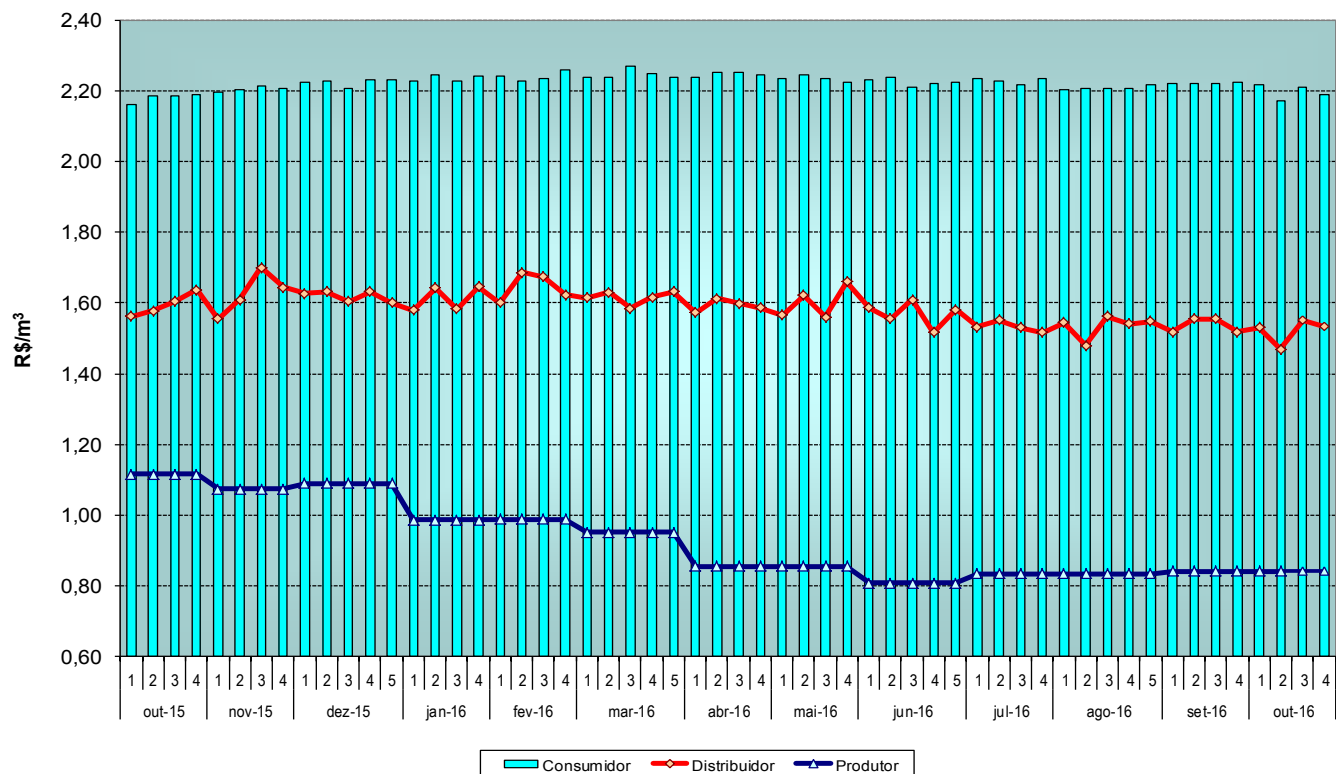
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em set/16 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 30% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 31%.

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

**3.1 - GLP Residencial**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



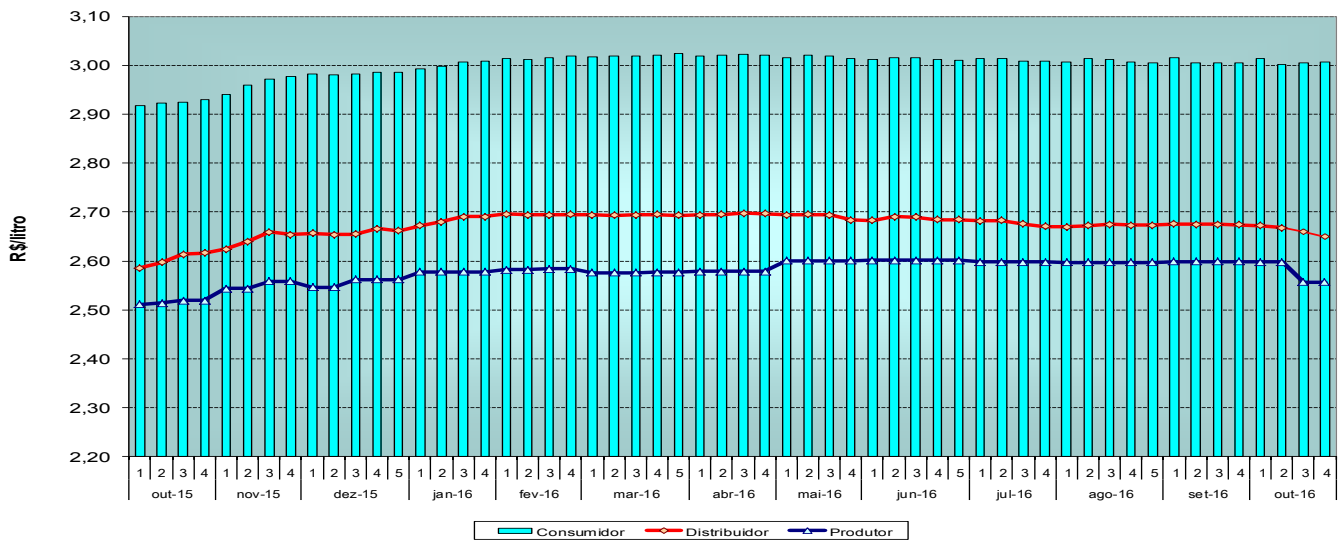
**3.2 - GNV**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



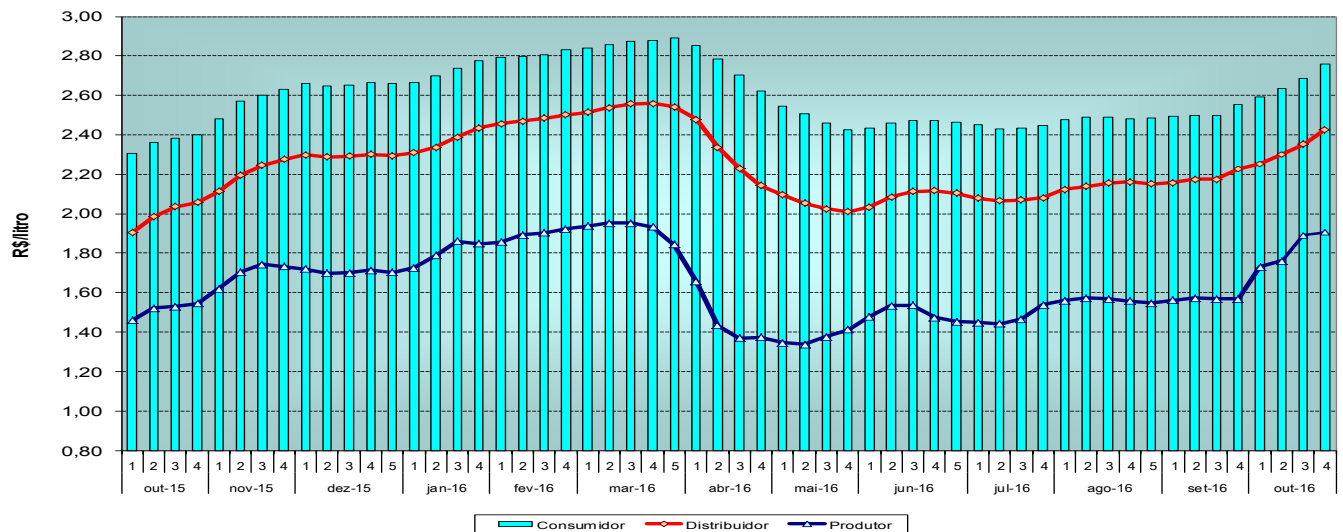
Entre out/15 e out/16, o preço médio de distribuição do GLP avançou 6,1%, enquanto o preço ao consumidor avançou 2,7%. Ainda para o GLP ao consumidor, o preço médio de revenda avançou 1,2% entre out/16 e set/16. Para o GNV, no período entre out/15 e out/16, o preço ao consumidor avançou 0,8%.



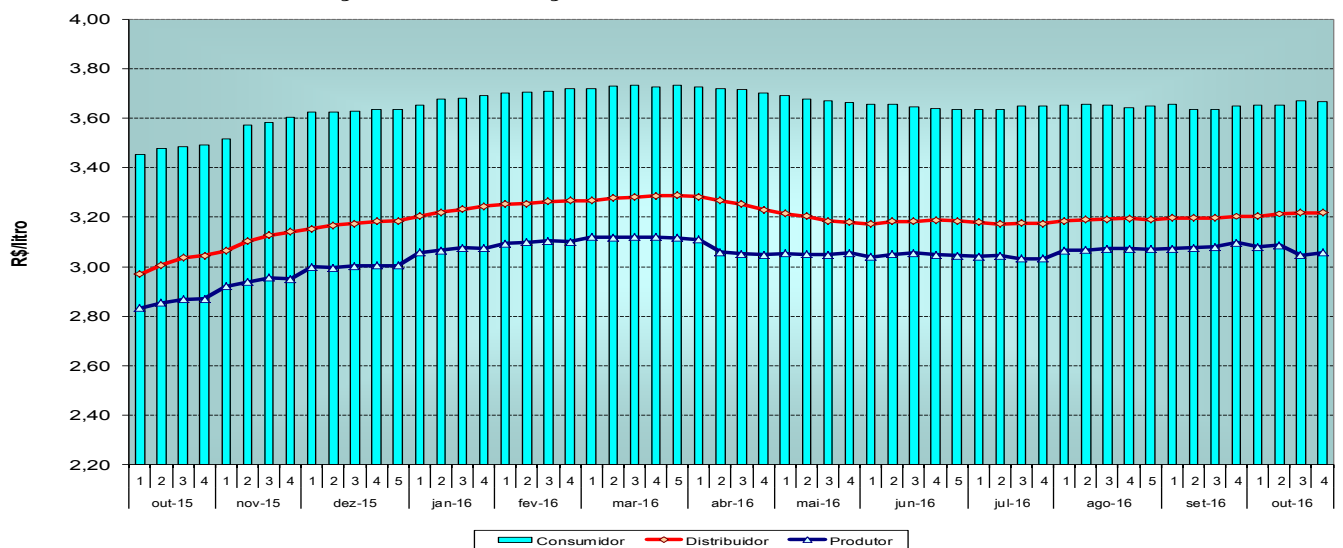
**3.3 - Óleo Diesel**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.4 - Etanol Hidratado**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.5 - Gasolina**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

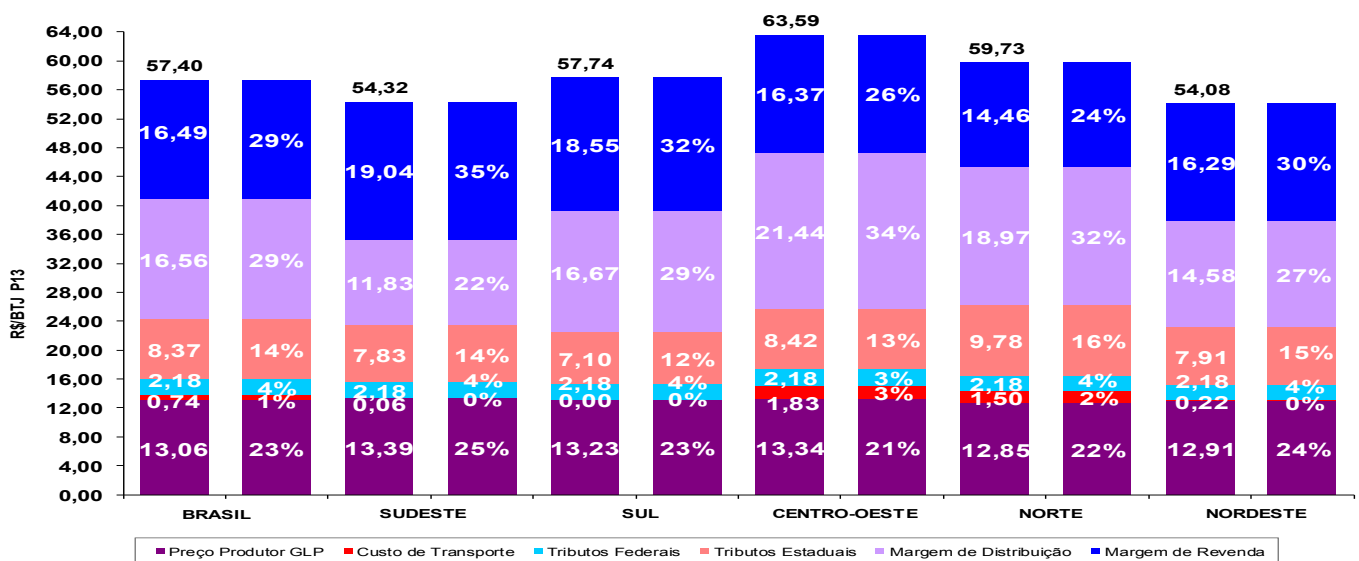


Comparando os meses de set/16 e out/16, o preço de distribuição de óleo diesel avançou 0,47%, enquanto o de revenda permaneceu estável. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição aumentaram 6,85%, enquanto os de revenda avançaram 6,21%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição avançou 0,47%, enquanto o de revenda recuou 0,45%.

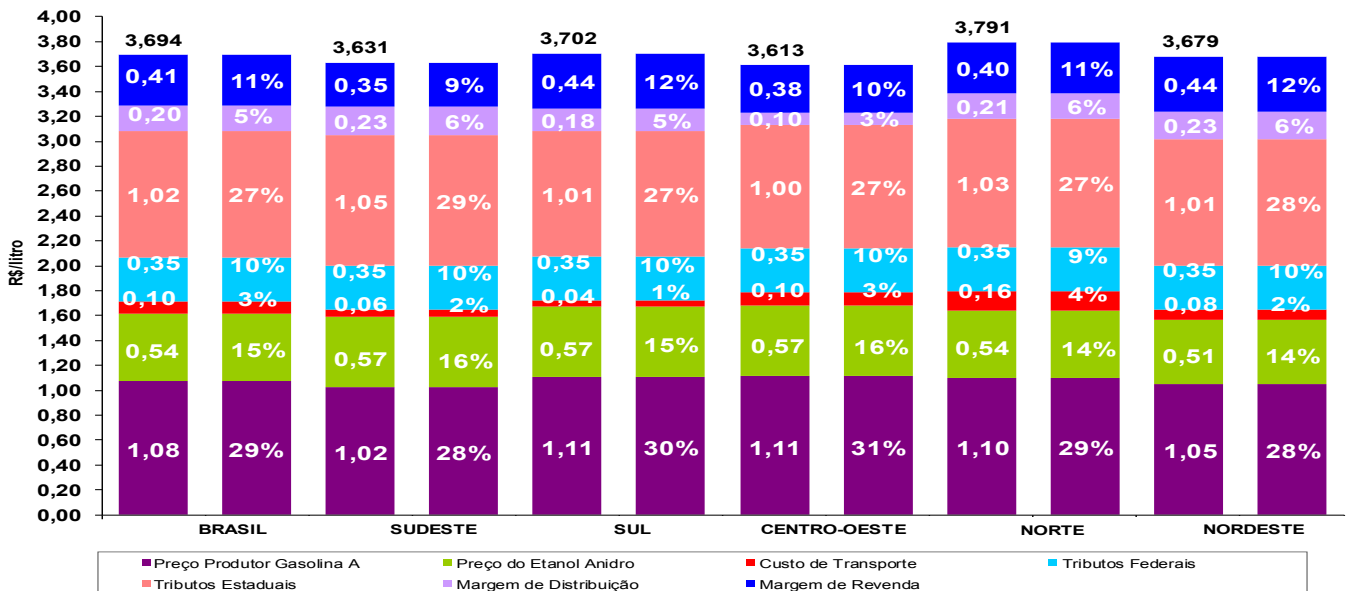
**OBS** - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tributária.

### 4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

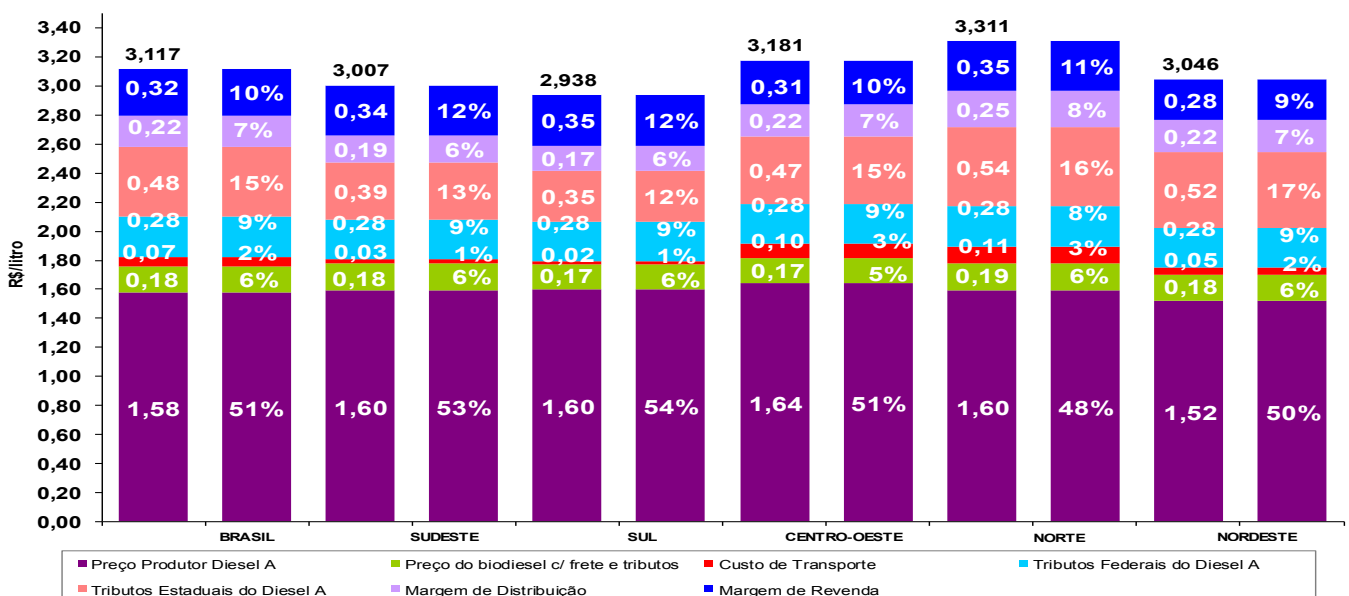
#### 4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 23/10/16 a 29/10/16



#### 4.2 – Gasolina C (E27): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 23/10/16 a 29/10/16



#### 4.3 – Óleo diesel (B7): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 23/10/16 a 29/10/16



OBS - Em maio foram atualizados os custos de transporte de gasolina e óleo diesel, desde o produtor até o posto revendedor.

## 4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 23/10/16 a 29/10/16

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	16%	18%	16%	13%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	122%	125%	121%	n.a.	199%	94%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	4,31	3,65	4,03	4,90	4,60	3,95
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	1,00	1,03	1,02	1,03	0,99	0,99
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,23	0,26	0,22	0,18	0,23	0,24
ICMS de substituição	0,41	0,34	0,32	0,46	0,52	0,37
Frete de transferência	0,06	0,00	0,00	0,14	0,12	0,02
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>1,87</b>	<b>1,80</b>	<b>1,73</b>	<b>1,98</b>	<b>2,02</b>	<b>1,79</b>
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,27	0,91	1,28	1,65	1,46	1,12
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,15</b>	<b>2,71</b>	<b>3,01</b>	<b>3,63</b>	<b>3,48</b>	<b>2,91</b>
Margem bruta da revenda (calculada)	1,27	1,46	1,43	1,26	1,11	1,25
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>4,42</b>	<b>4,18</b>	<b>4,44</b>	<b>4,89</b>	<b>4,59</b>	<b>4,16</b>
<b>Preço ao consumidor (P -13 kg)</b>	<b>57,40</b>	<b>54,32</b>	<b>57,74</b>	<b>63,59</b>	<b>59,73</b>	<b>54,08</b>

## 4.5 – Gasolina C (E27): média nas capitais - 23/10/16 a 29/10/16

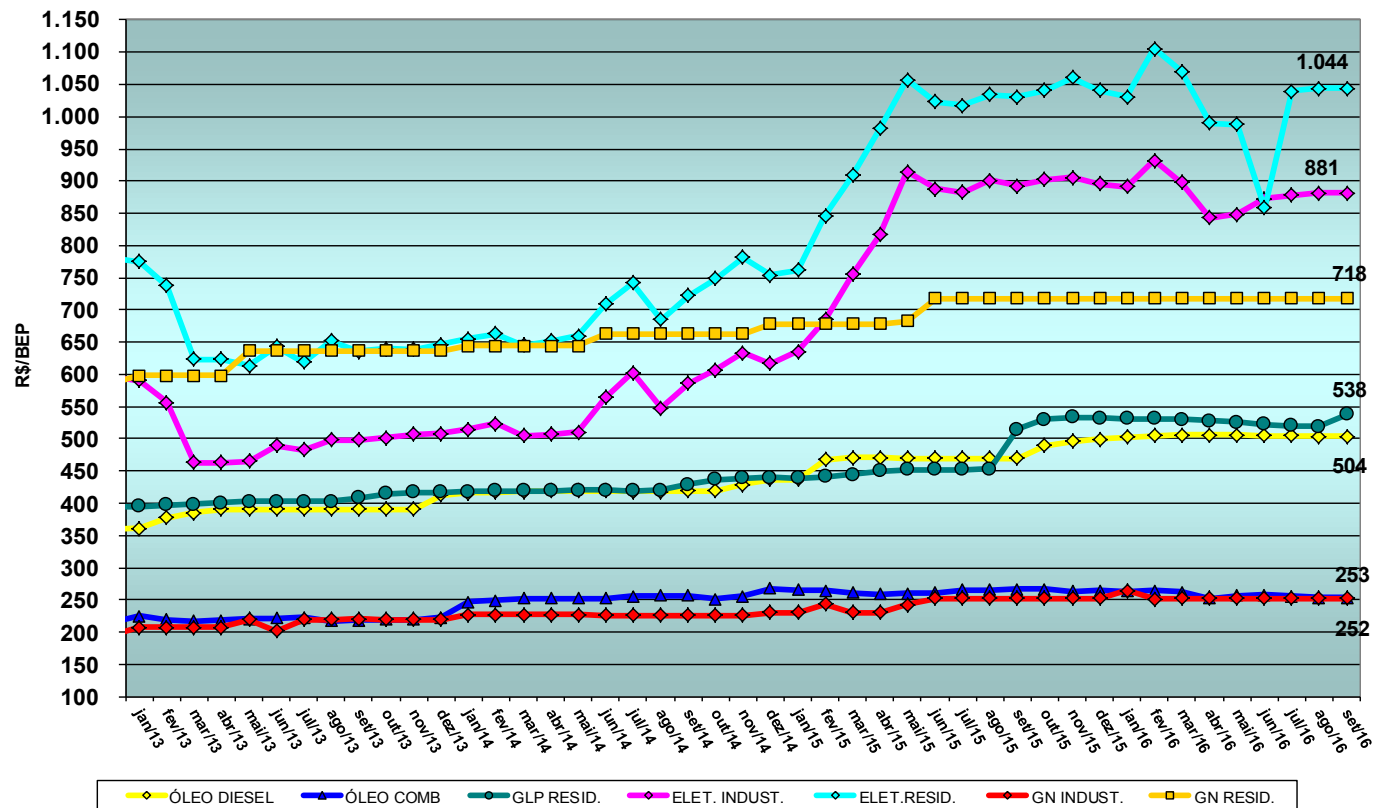
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	27%	28%	28%	27%	27%	28%
% MVA p/ ICMS (%)	77,56%	75,39%	77,96%	n.a.	69,77%	80,60%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,76	3,73	3,55	3,69	3,92	3,71
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,473	1,402	1,516	1,524	1,506	1,443
CIDE Líquida	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100
PIS do produtor	0,068	0,068	0,068	0,068	0,068	0,068
COFINS do produtor	0,314	0,314	0,314	0,314	0,314	0,314
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>1,952</b>	<b>1,883</b>	<b>1,998</b>	<b>2,006</b>	<b>1,988</b>	<b>1,914</b>
ICMS do produtor	0,738	0,727	0,778	0,745	0,725	0,737
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,693	2,611	2,776	2,751	2,713	2,661
ICMS de substituição tributária	0,658	0,709	0,605	0,618	0,685	0,650
Frete de transferência	0,043	0,000	0,000	0,085	0,092	0,019
<b>Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)</b>	<b>3,394</b>	<b>3,319</b>	<b>3,381</b>	<b>3,454</b>	<b>3,490</b>	<b>3,330</b>
Custo do etanol anidro (CIF Base)	2,011	2,108	2,108	2,108	1,993	1,907
Frete de Coleta	0,135	0,100	0,082	0,074	0,189	0,155
<b>Total etanol anidro</b>	<b>2,147</b>	<b>2,208</b>	<b>2,190</b>	<b>2,182</b>	<b>2,182</b>	<b>2,062</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>3,057</b>	<b>3,019</b>	<b>3,059</b>	<b>3,111</b>	<b>3,137</b>	<b>2,988</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,200	0,233	0,180	0,101	0,211	0,226
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,257</b>	<b>3,253</b>	<b>3,240</b>	<b>3,212</b>	<b>3,347</b>	<b>3,214</b>
Frete de entrega	0,029	0,029	0,021	0,022	0,040	0,026
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,408	0,350	0,442	0,379	0,403	0,440
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,694</b>	<b>3,631</b>	<b>3,702</b>	<b>3,613</b>	<b>3,791</b>	<b>3,679</b>

## 4.6 – Óleo diesel (B7): média nas capitais - 23/10/16 a 29/10/16

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	16%	13%	12%	15%	17%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	33%	33%	38%	n.a.	20%	33%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,13	3,01	2,95	3,16	3,30	3,06
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,697	1,716	1,718	1,763	1,716	1,638
CIDE Líquida	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050
PIS do produtor	0,044	0,044	0,044	0,044	0,044	0,044
COFINS do produtor	0,204	0,204	0,204	0,204	0,204	0,204
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>1,995</b>	<b>2,014</b>	<b>2,016</b>	<b>2,061</b>	<b>2,014</b>	<b>1,936</b>
ICMS do produtor	0,370	0,301	0,275	0,358	0,409	0,406
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,367	2,315	2,291	2,418	2,423	2,342
ICMS de substituição tributária	0,147	0,120	0,100	0,145	0,176	0,154
Frete de transferência	0,044	0,000	0,000	0,085	0,092	0,023
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>2,556</b>	<b>2,435</b>	<b>2,392</b>	<b>2,648</b>	<b>2,691</b>	<b>2,519</b>
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,399	2,399	2,399	2,399	2,399	2,399
Frete	0,167	0,186	0,072	0,074	0,261	0,158
<b>Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete</b>	<b>2,566</b>	<b>2,585</b>	<b>2,471</b>	<b>2,473</b>	<b>2,660</b>	<b>2,557</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>2,557</b>	<b>2,446</b>	<b>2,397</b>	<b>2,636</b>	<b>2,689</b>	<b>2,522</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,218	0,190	0,174	0,216	0,251	0,221
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,775</b>	<b>2,635</b>	<b>2,571</b>	<b>2,852</b>	<b>2,940</b>	<b>2,743</b>
Frete de entrega	0,025	0,029	0,021	0,022	0,026	0,025
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,317	0,344	0,346	0,308	0,345	0,278
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,117</b>	<b>3,007</b>	<b>2,938</b>	<b>3,181</b>	<b>3,311</b>	<b>3,046</b>

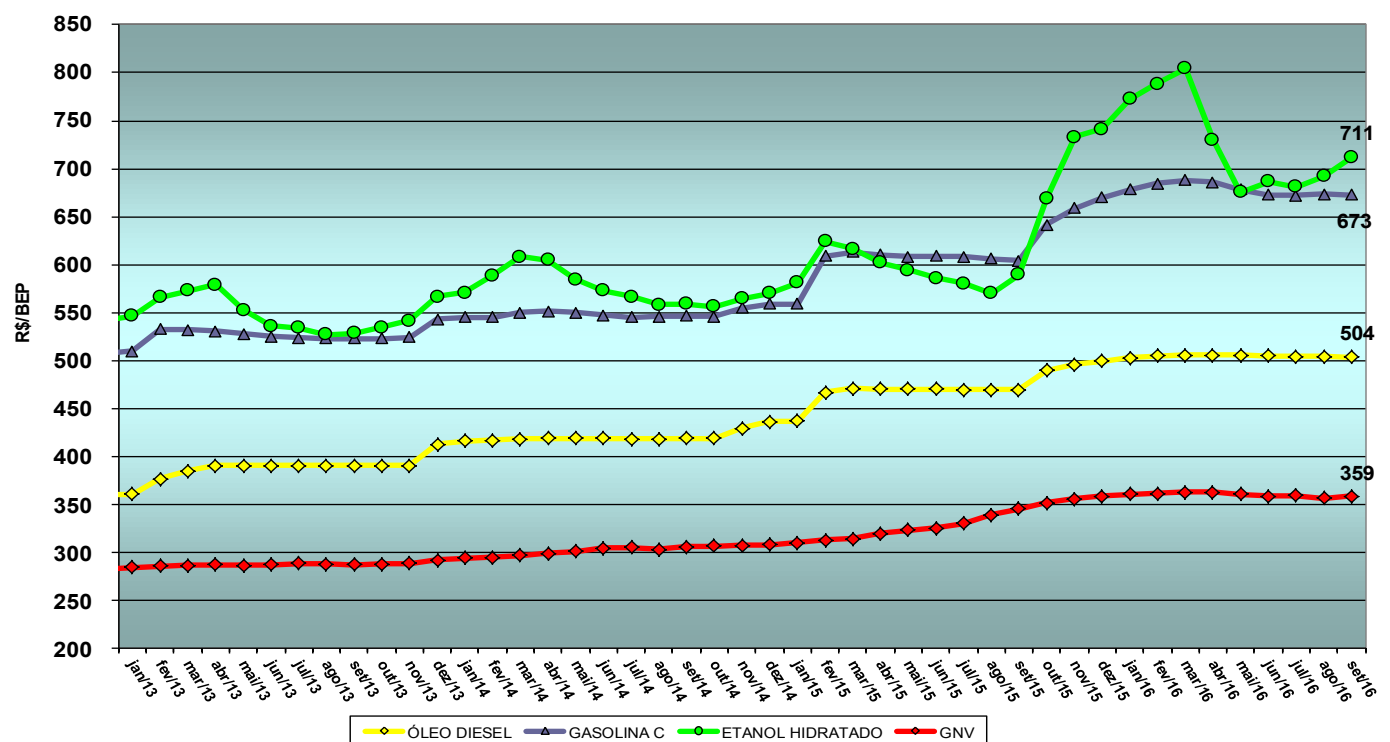
### 5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

#### 5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



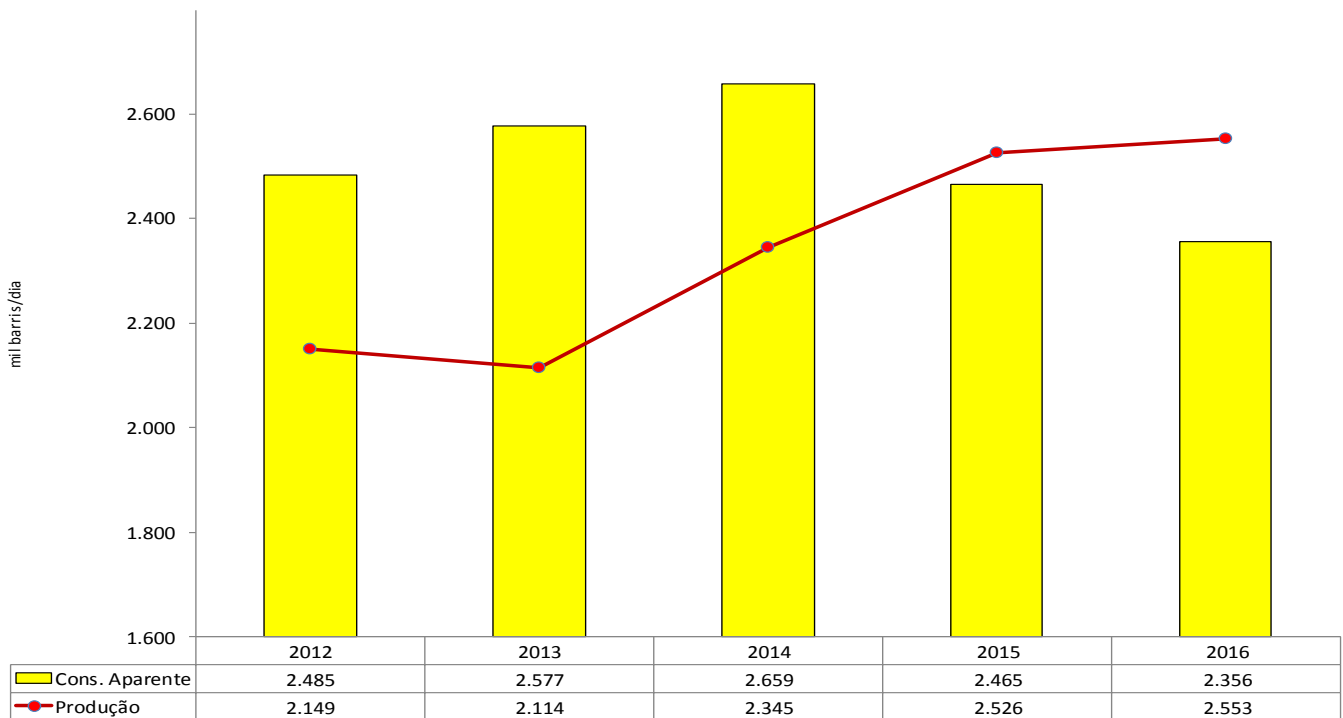
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

#### 5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

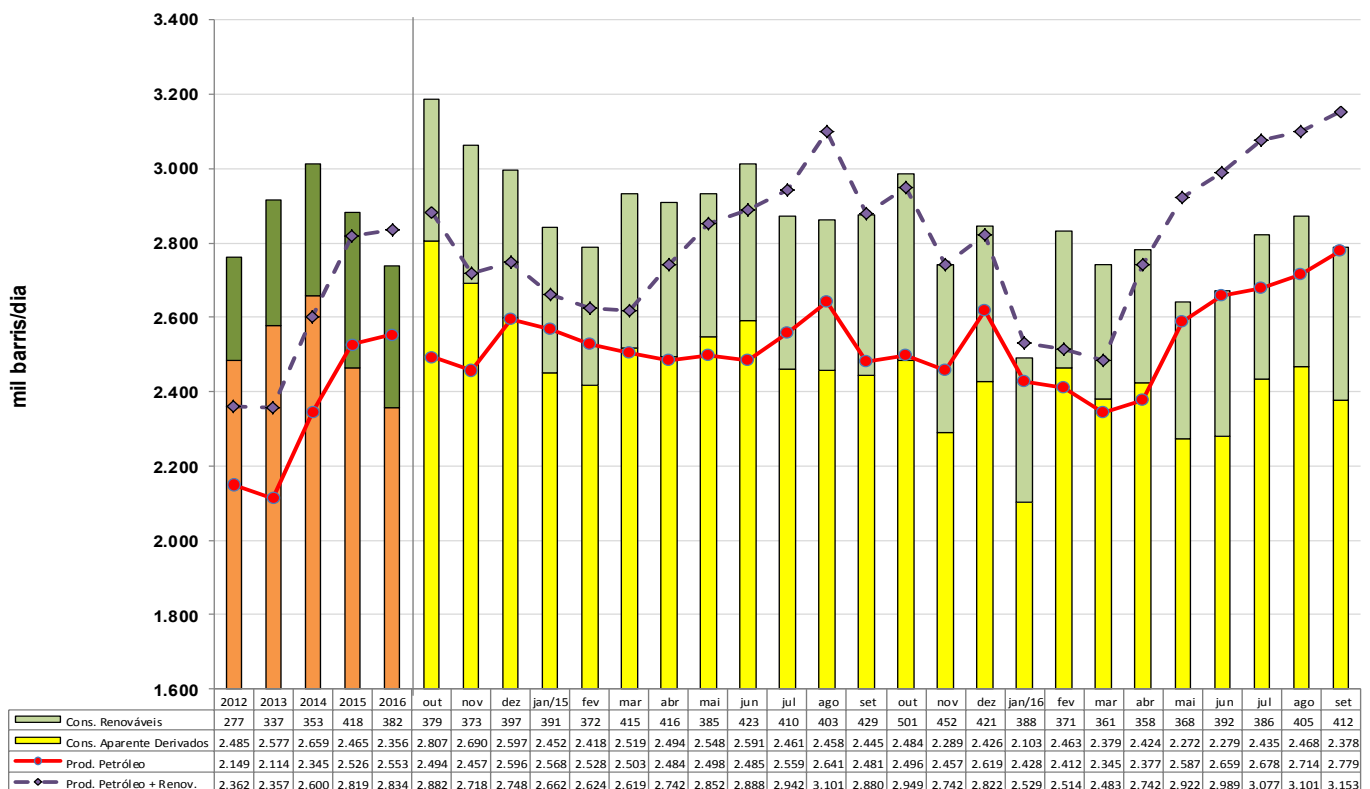


## 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

### 6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



### 6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

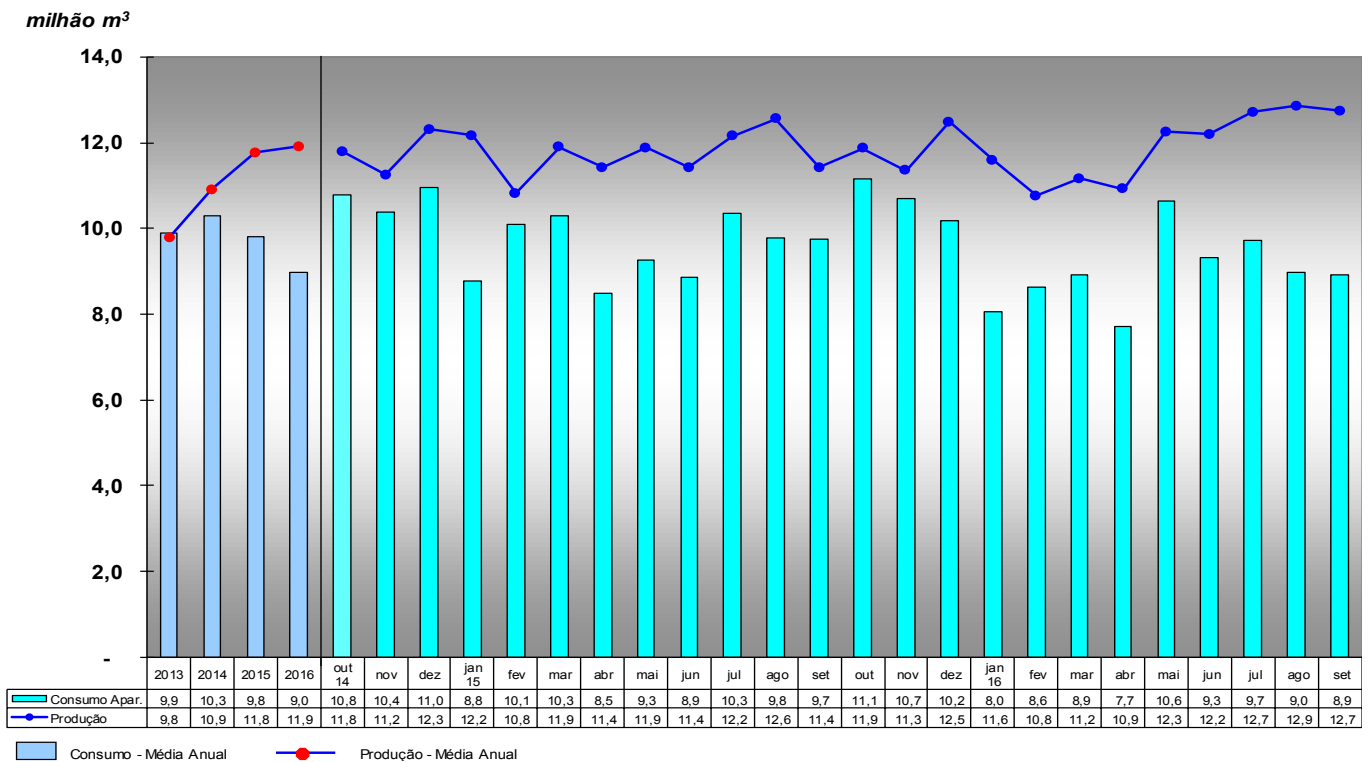


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2016, até o mês de setembro, ficou 8,4% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês set/2016 foi de 2.779 Kbb/d, registrando acréscimo de 2,4% com relação ao mês anterior.

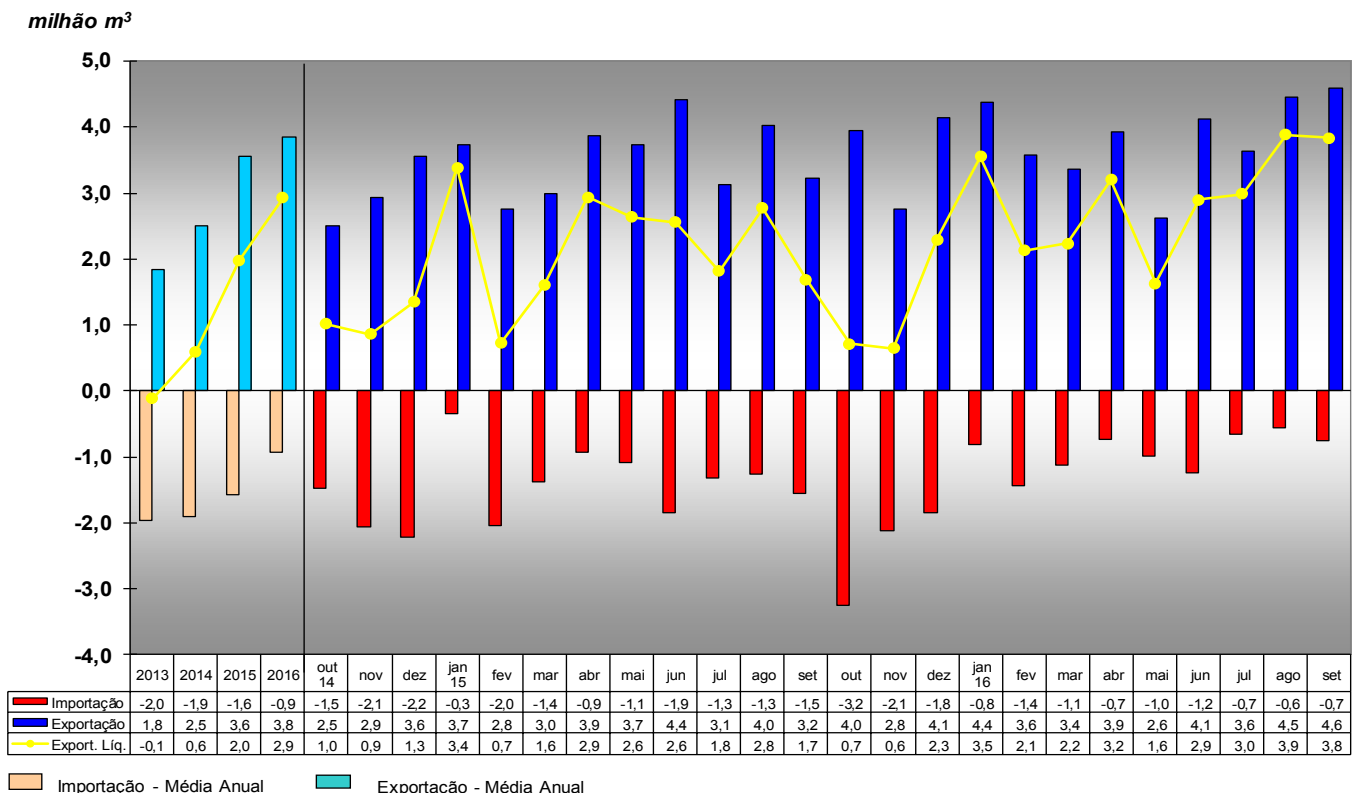
Neste gráfico, inclui-se produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

## 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

### 7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de out/14 a set/16



### 7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de out/14 a set/16



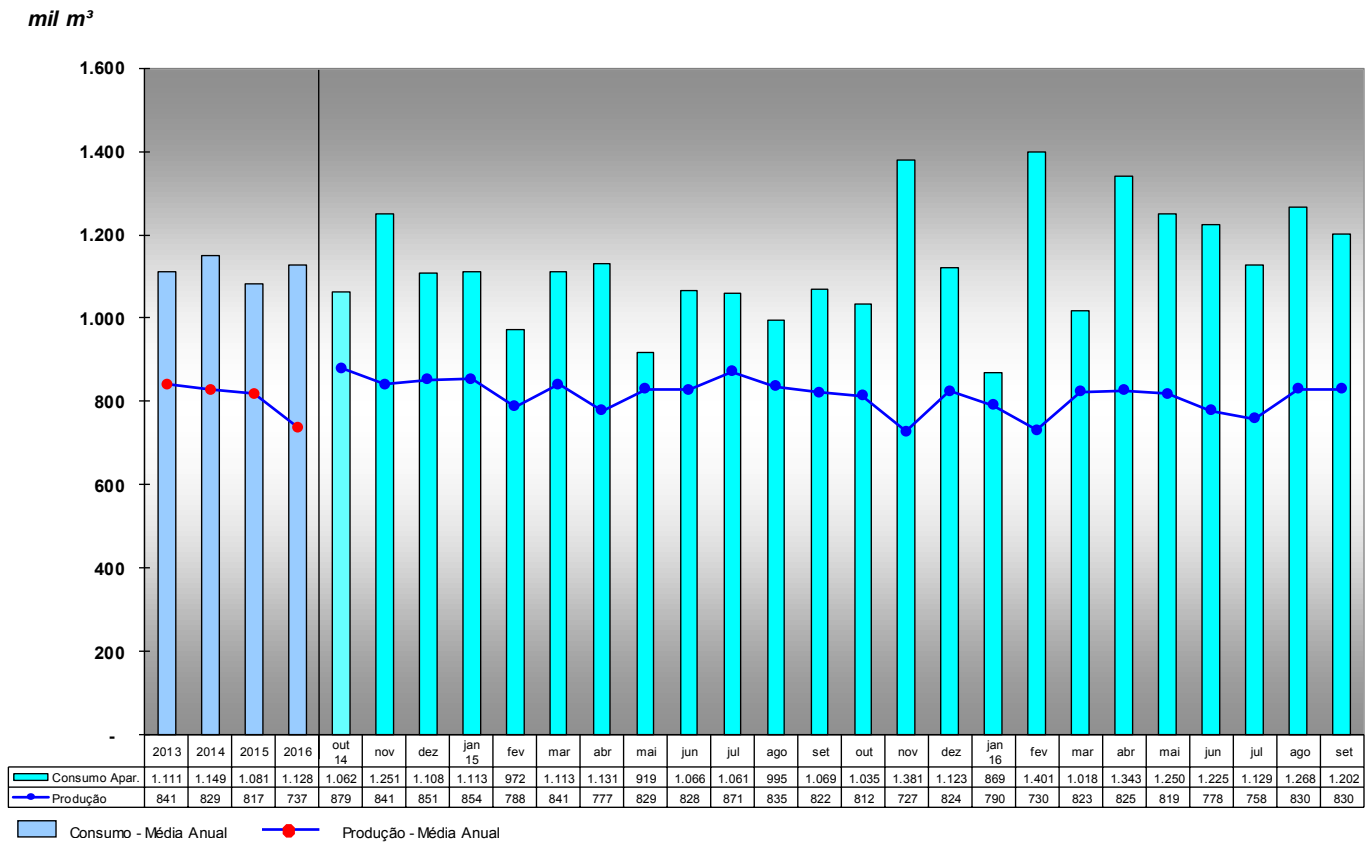
Com. Exterior (set/16):

- Importação: Iraque (39%), Nigéria (26%), Argélia (11%) e Guiné Equatorial (11%).

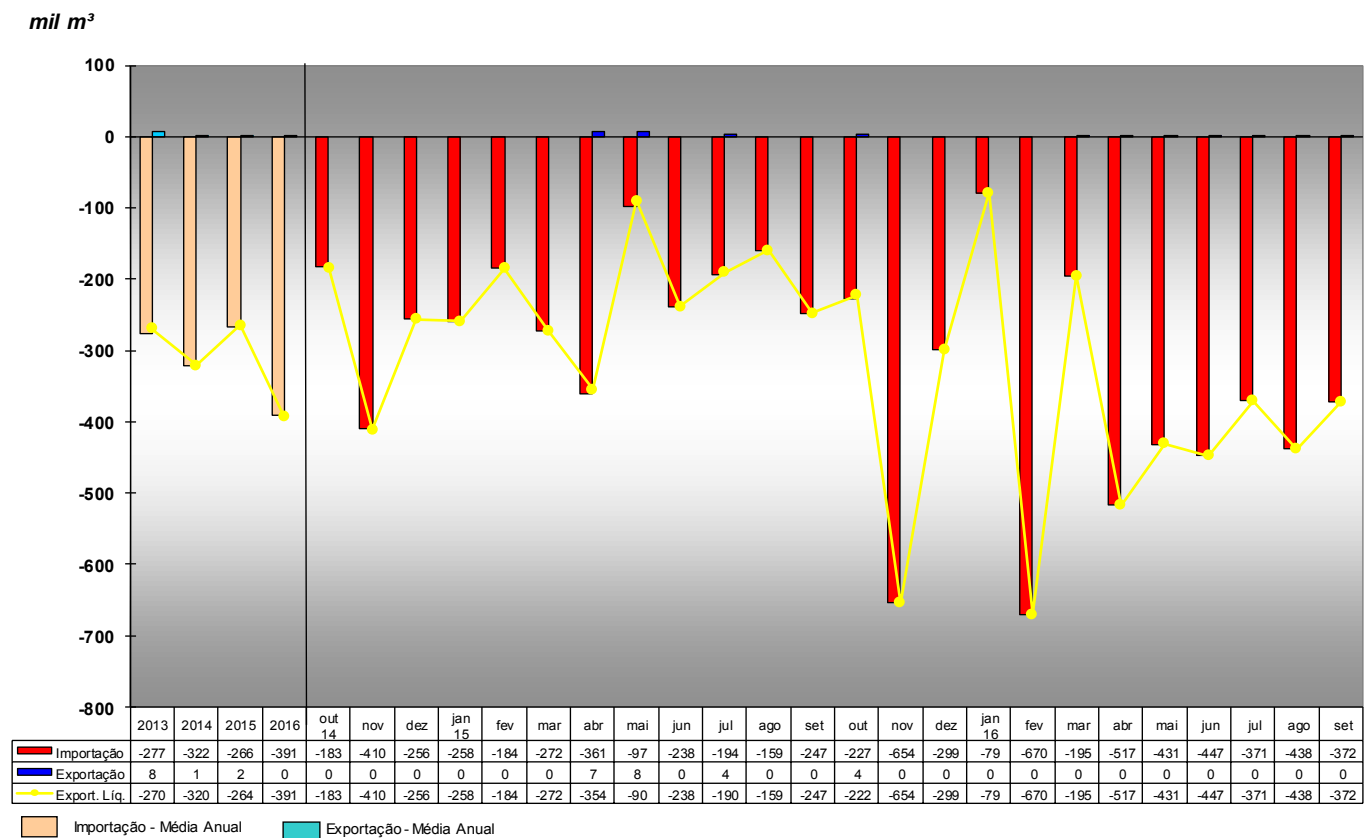
- Exportação: China (36%), Uruguai (15%), EUA (13%), Índia (10%), Espanha (8%) e outros (18%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) decresceu 4,1% quando comparado o período out/15 a set/16 com o período de out/14 a set/15. Houve uma queda de 11,7% na importação e um aumento de 1,3% na produção. Nos últimos 12 meses, 31,8% da produção de petróleo foi exportada.

## 7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de out/14 a set/16



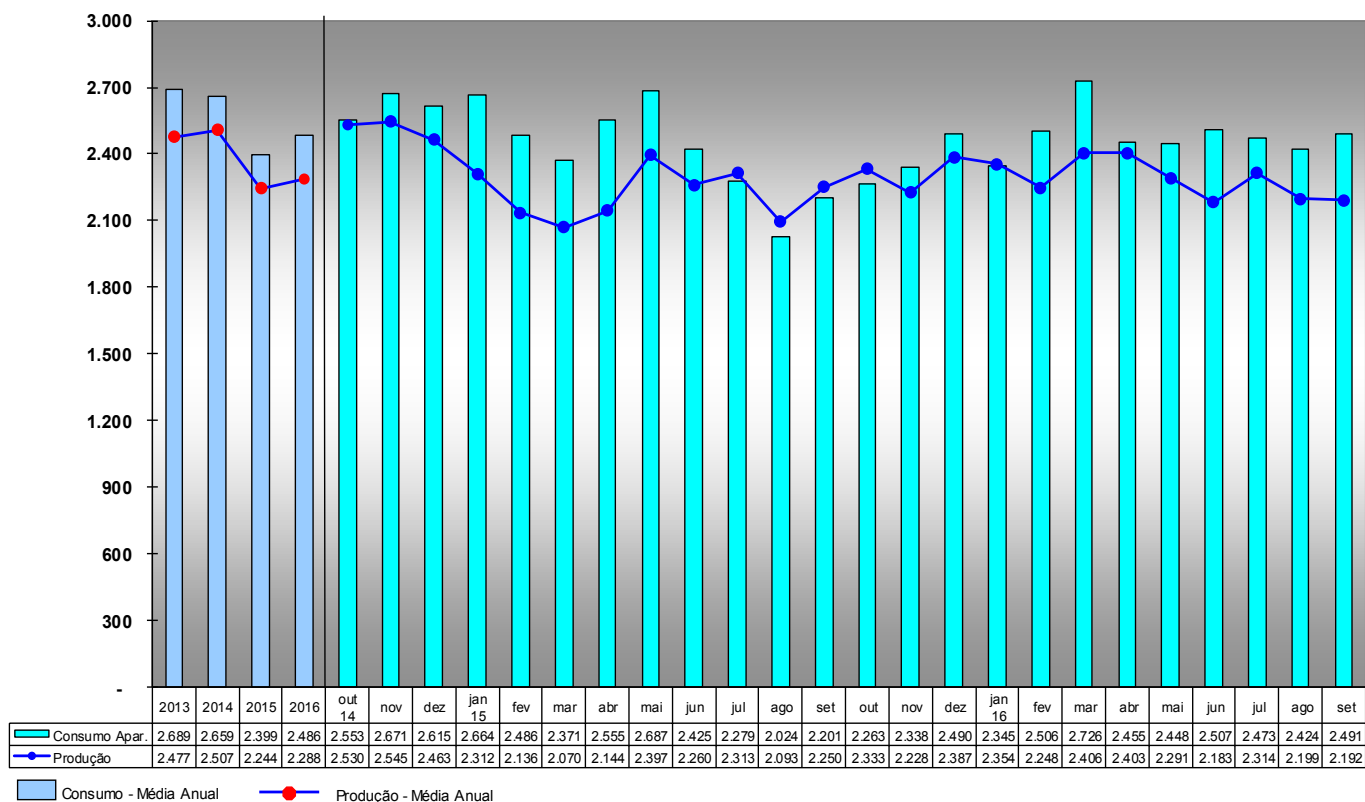
## 7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de out/14 a set/16



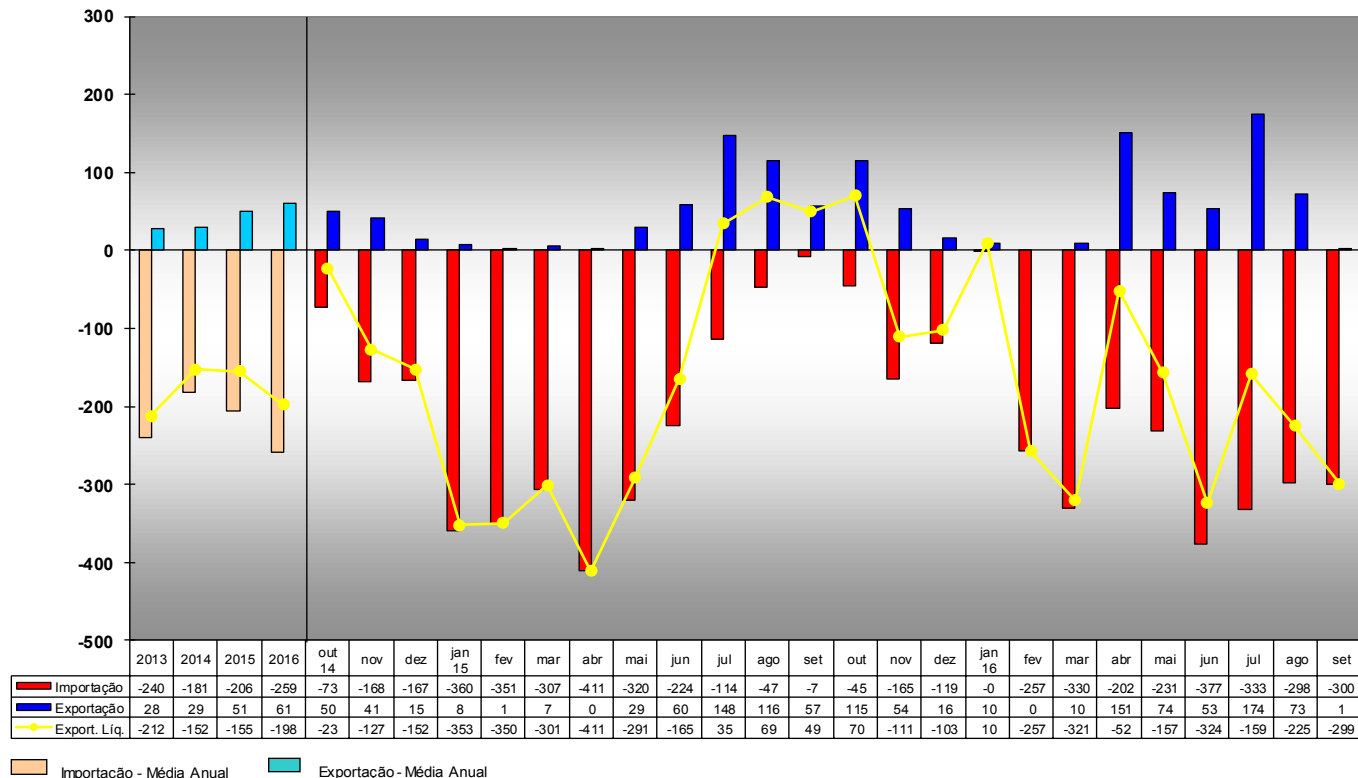
Comércio Exterior - Importação: (set/16): EUA (70%), Argentina (19%) e Argélia (11%).

O consumo aparente de GLP aumentou 10,8% quando comparado o período de out/15 a set/16 com o período de out/14 a set/15. Houve um aumento de 64,3% na importação e um decréscimo de 4,7% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 33% do consumo interno de GLP.

## 7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de out/14 a set/16

mil m<sup>3</sup>

## 7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de out/14 a set/16

mil m<sup>3</sup>

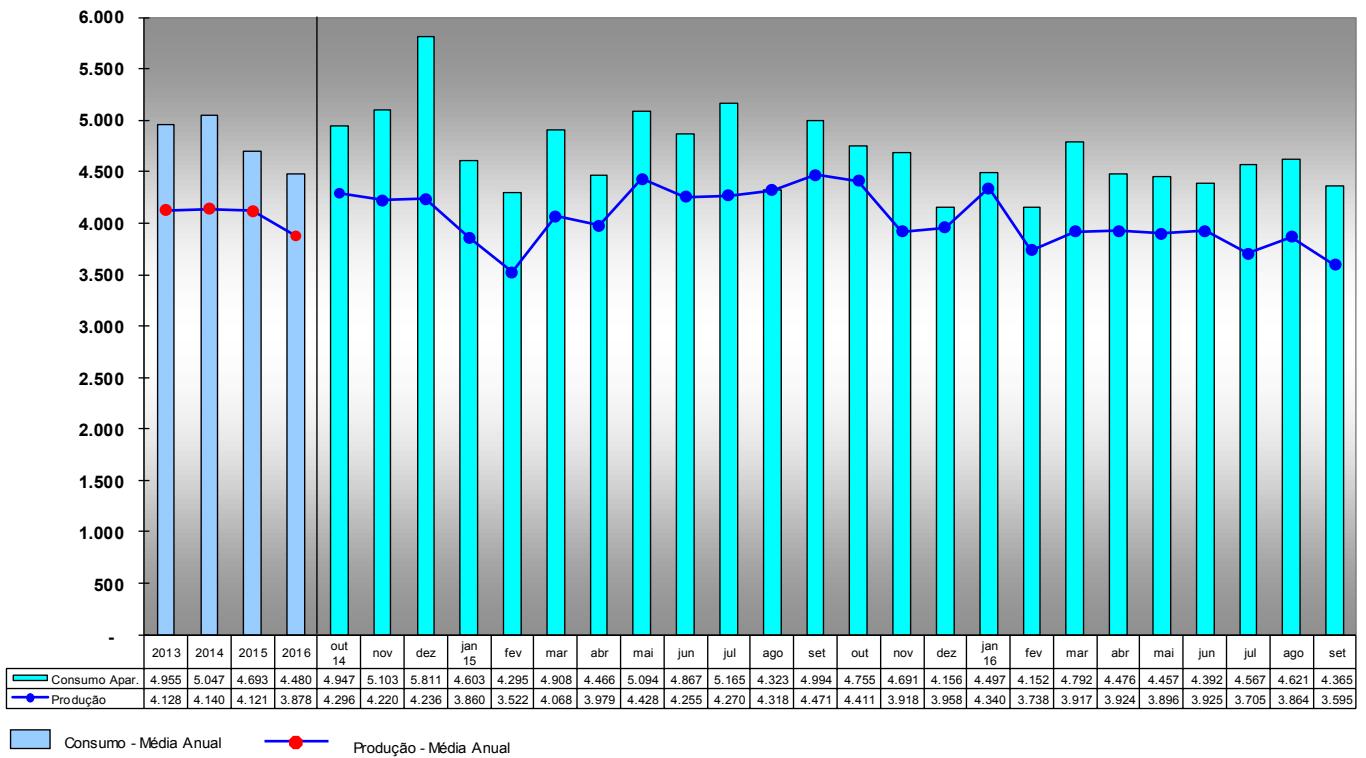
Comércio Exterior (set/16): -Importação: Holanda (78%), EUA (19%) e outros (3%).

O consumo aparente de gasolina A diminuiu 0,2% quando comparado o período out/15 a set/16 com o período de out/14 a set/15. Houve um aumento de 4,2% na importação e uma redução de 0,1% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 11,5% do consumo nacional de gasolina.



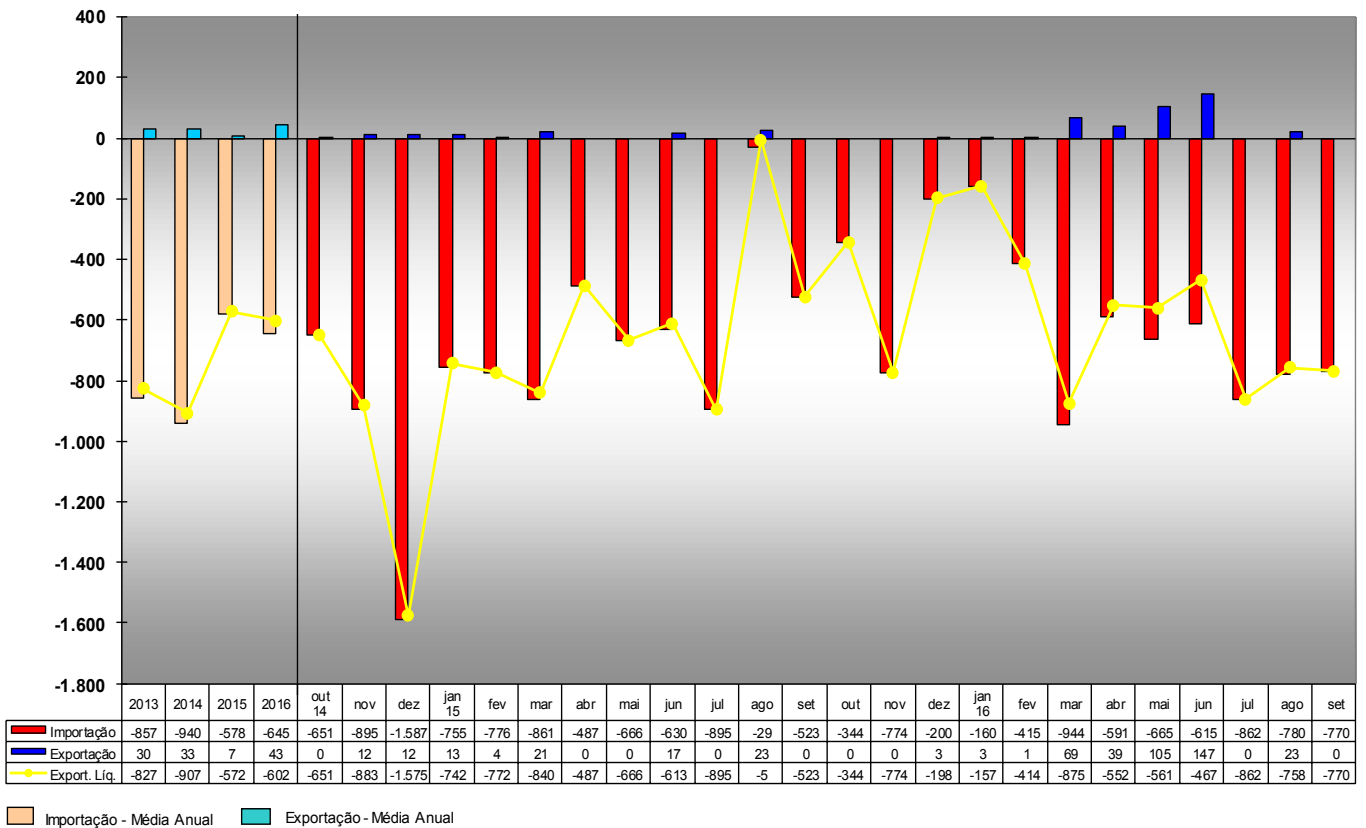
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de out/14 a set/16

mil m<sup>3</sup>



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de out/14 a set/16

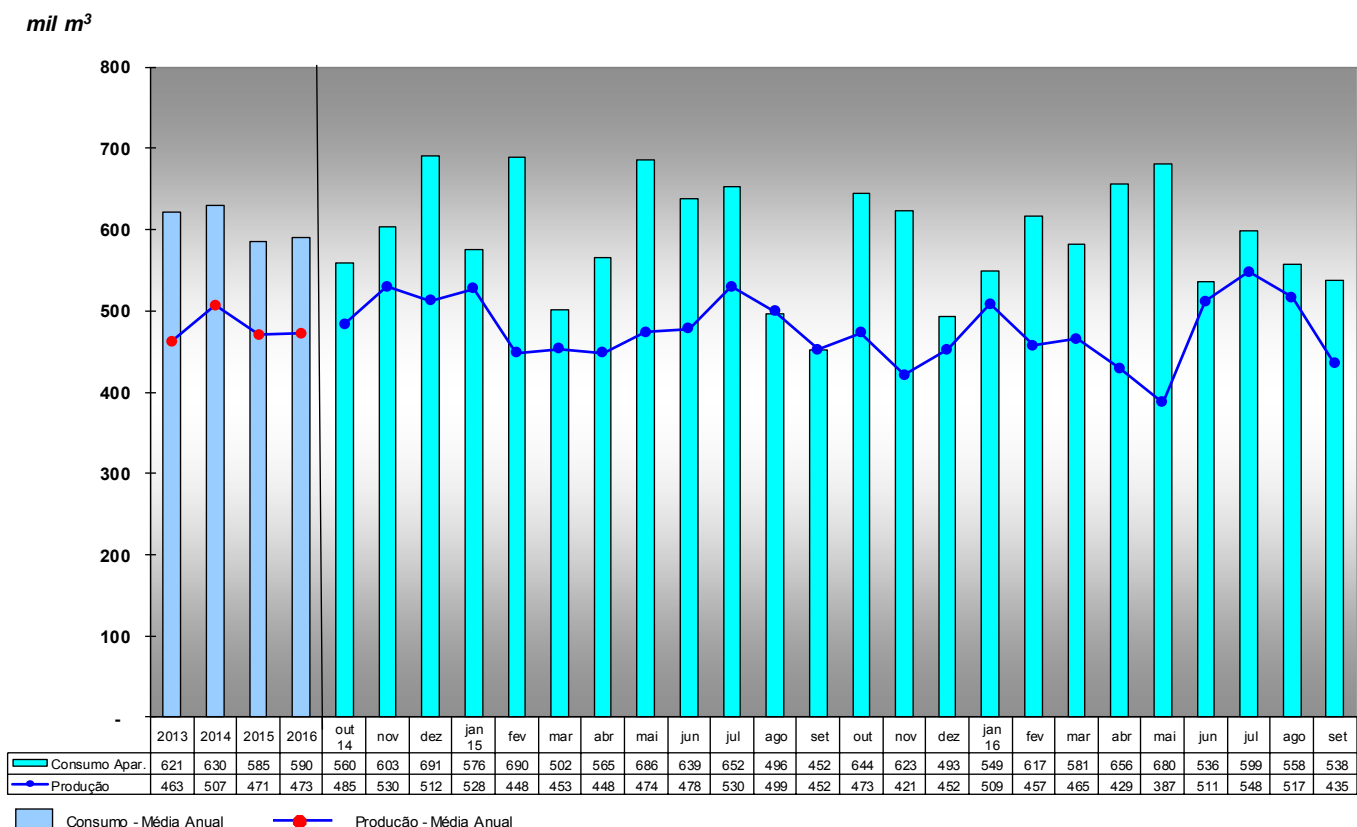
mil m<sup>3</sup>



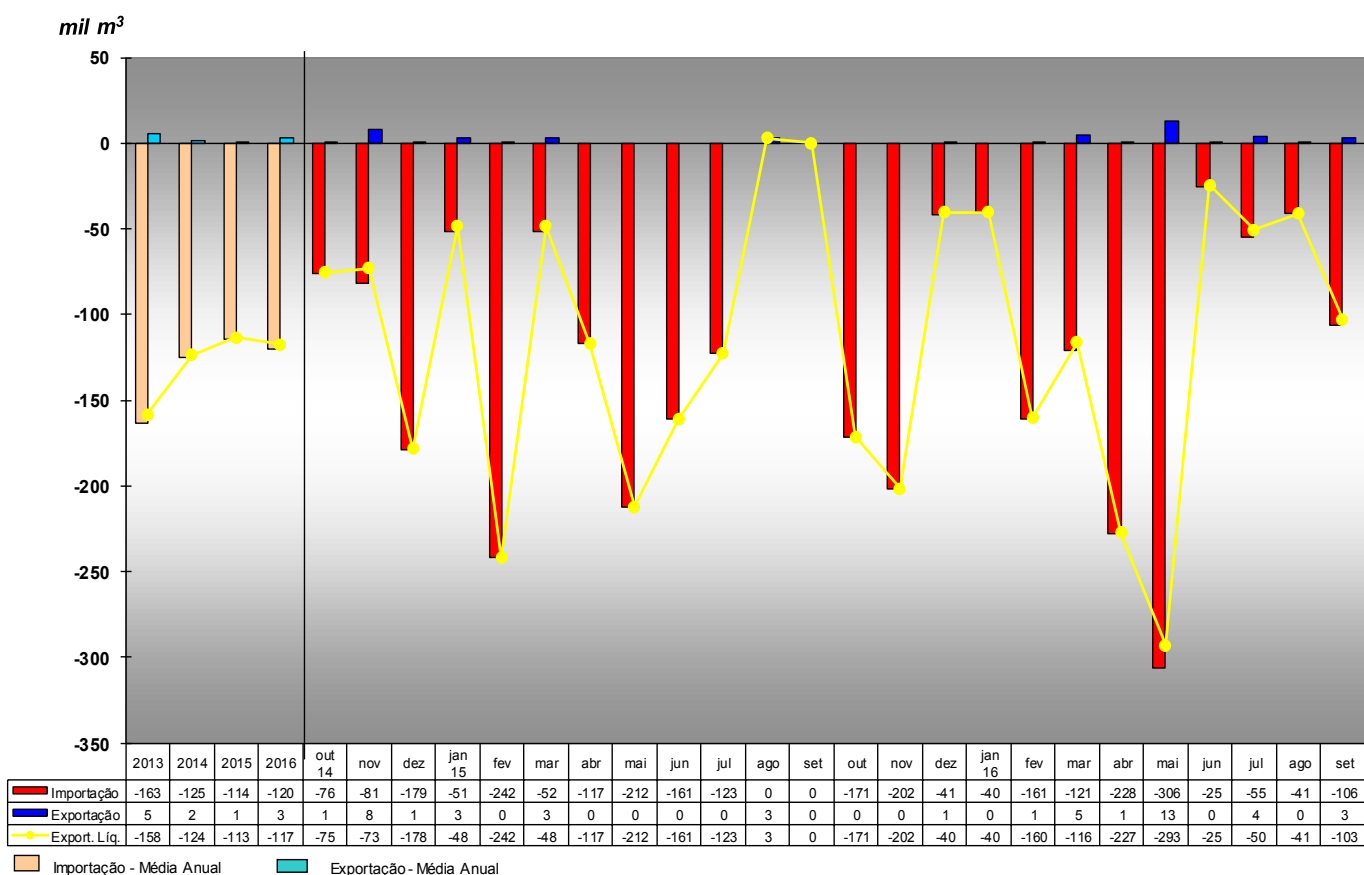
Comércio Exterior - Importação (set/16): EUA (91%), Índia (4%) e outros (5%).

O consumo aparente de diesel A decresceu 7,9% quando comparado o período out/15 a set/16 com o período de out/14 a set/15. Houve um decréscimo de 18,7% na importação e uma queda de 5,5% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 13,2% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de out/14 a set/16



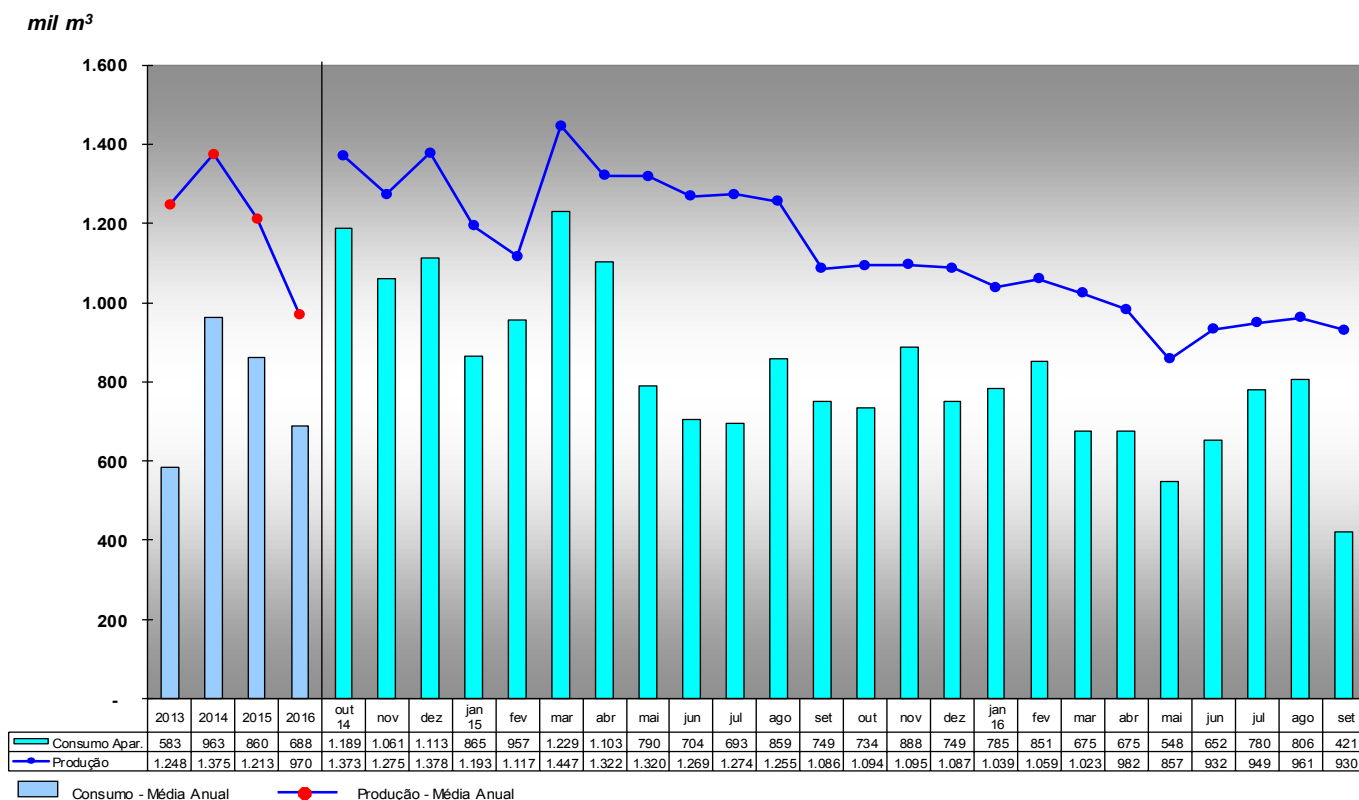
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de out/14 a set/16



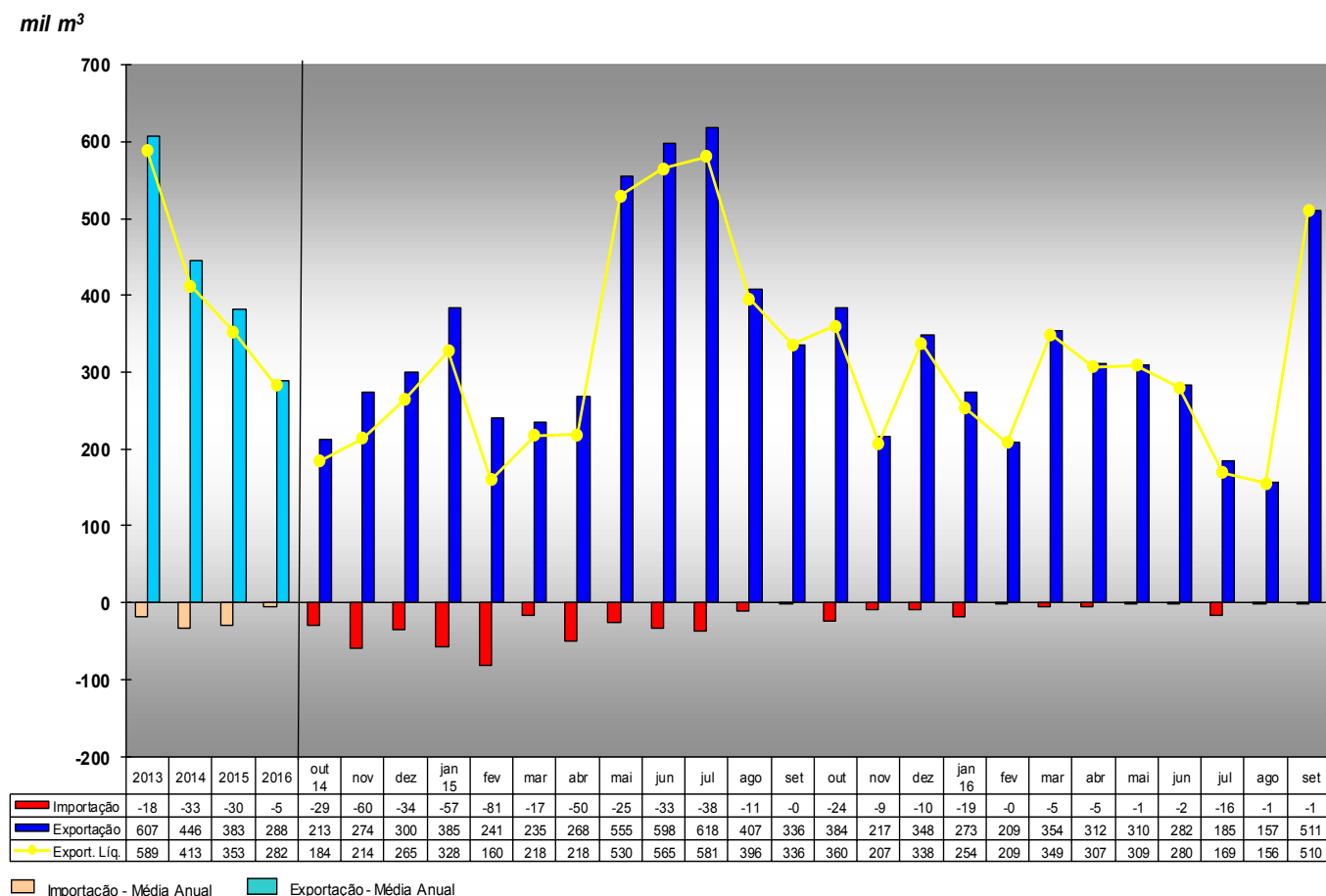
Comércio Exterior - Import. (set/16): Kuwait (50%) e Emirados Árabes Unidos (50%).

O consumo aparente de QAV diminuiu 0,5% quando comparado o período out/15 a set/16 com o período de out/14 a set/15. Houve um acréscimo de 15,7% na importação e uma redução de 4,0% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 21,2% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de out/14 a set/16

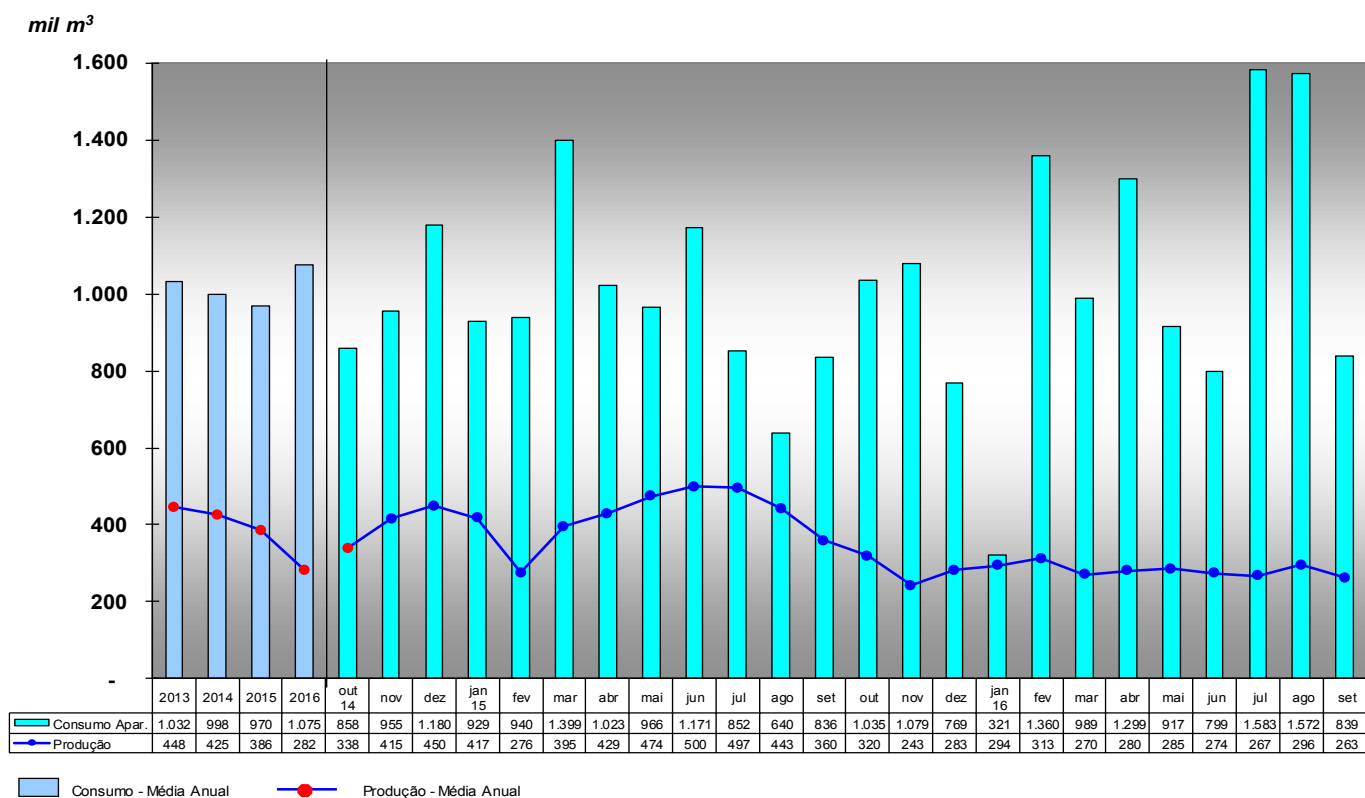


7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de out/14 a set/16

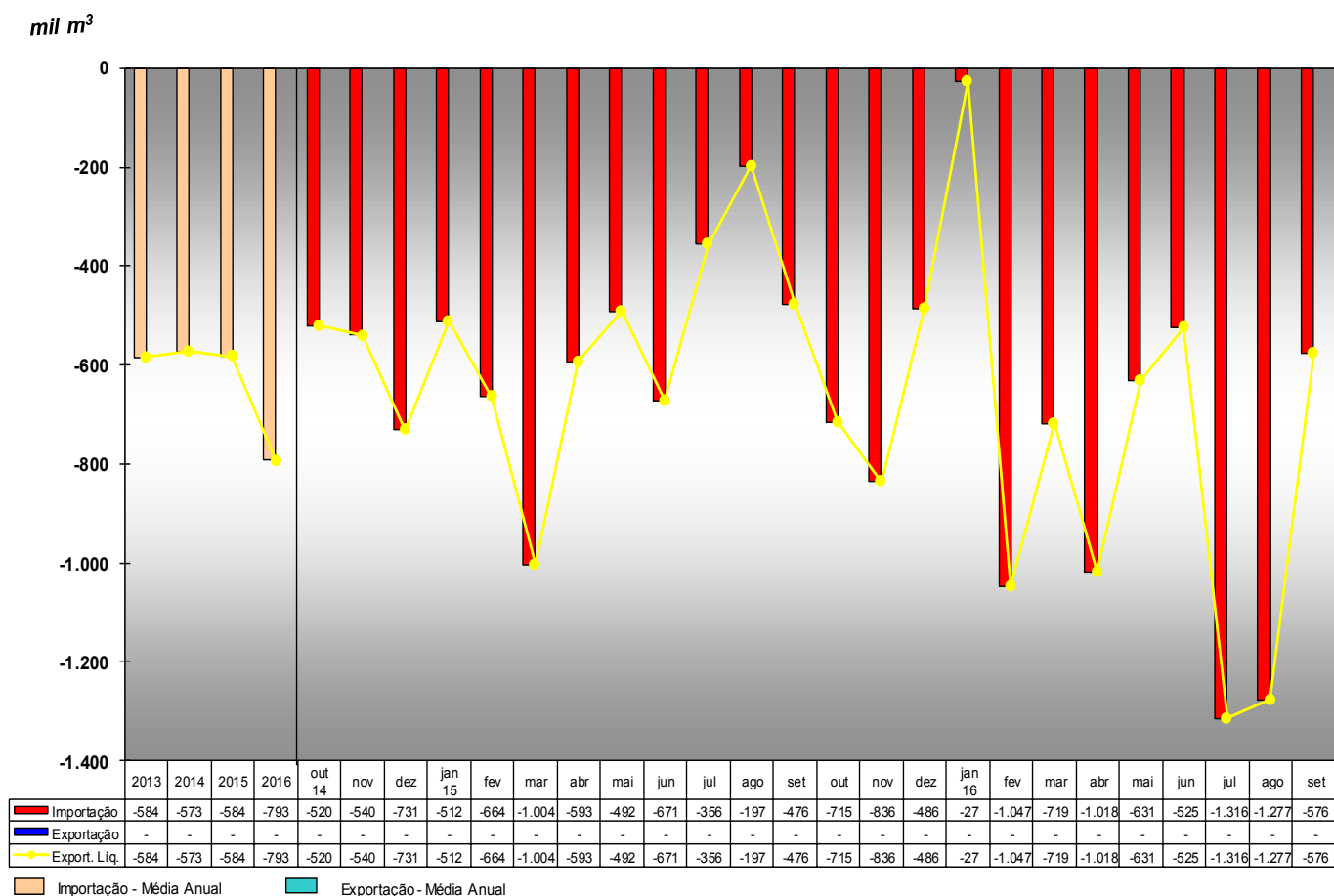


Comércio Exterior - Exportação (set/16): Cingapura (54%), EUA (14%), Ilhas Virgens (14%) e outros (18%). O consumo aparente de OC recuou 24,3% quando comparado o período out/15 a set/16 com o período de out/14 a set/15. Houve uma redução de 20,1% na exportação e um decréscimo de 21,5% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 29,5% da produção de OC.

## 7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de out/14 a set/16



## 7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de out/14 a set/16



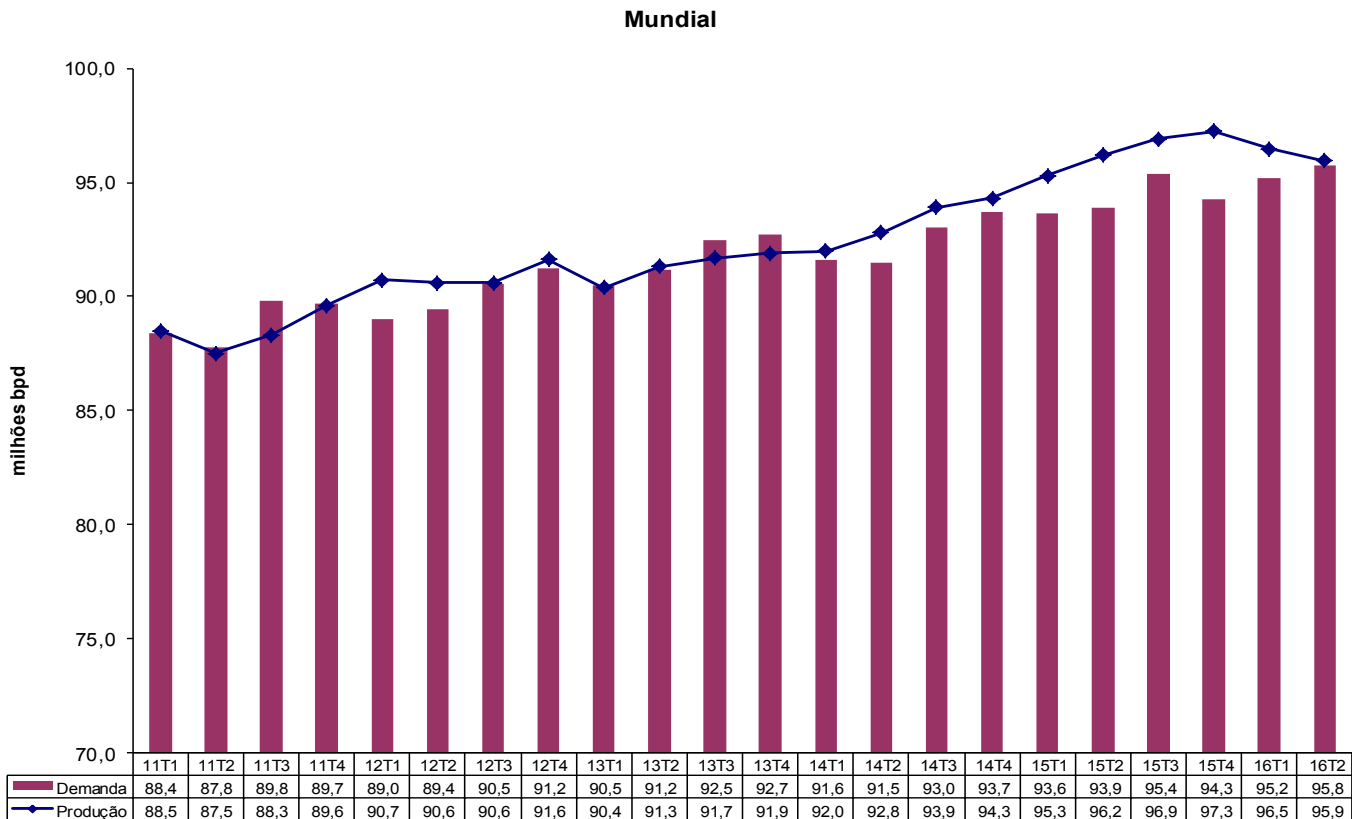
Comércio Exterior - Importação (set/16): Argélia (39%), Peru (29%), Rússia (20%) e Grécia (13%).

O consumo aparente de nafta petroquímica cresceu 6,9% quando comparado o período out/15 a set/16 com o período de out/14 a set/15. Houve acréscimo de 35,8% na importação e queda de 32,2% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 73% do consumo desse produto.

## 8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

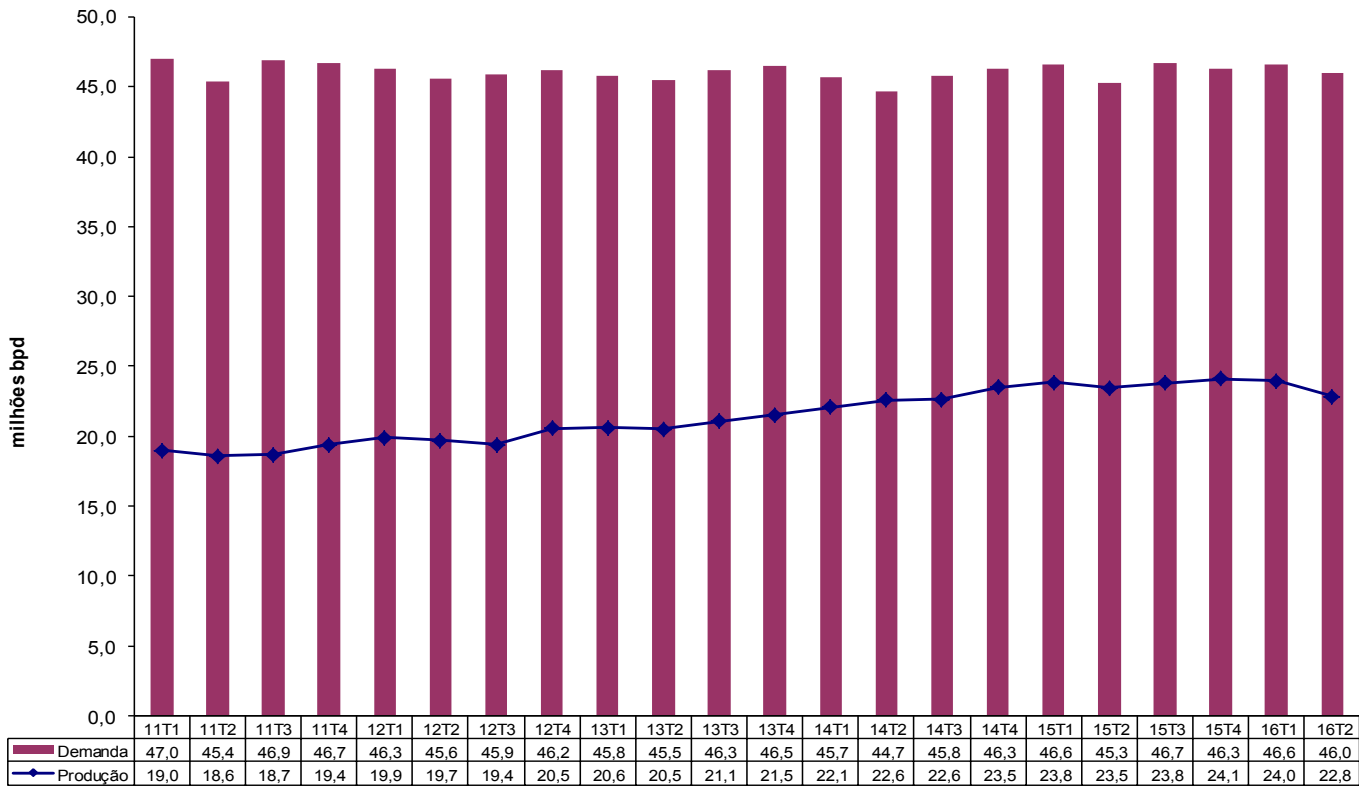
### 8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



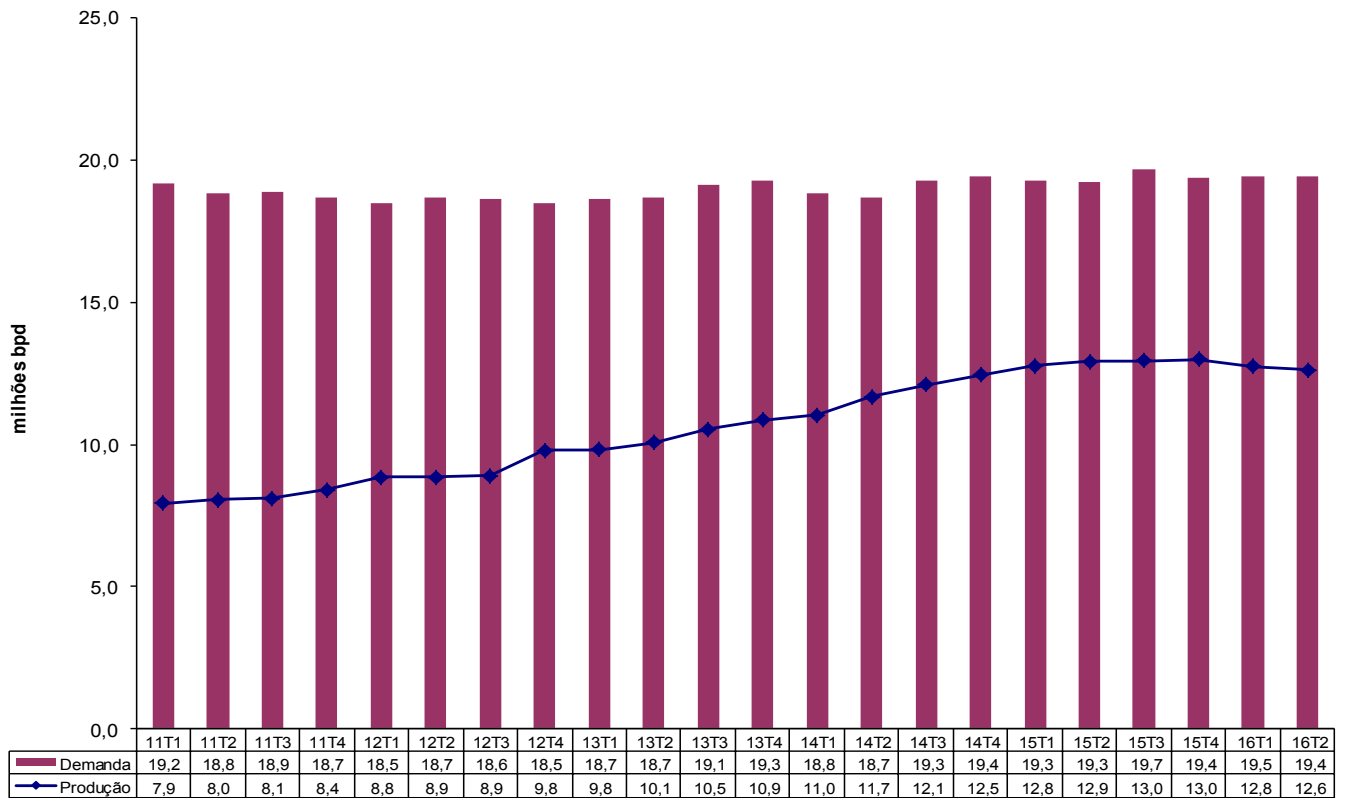
O volume de petróleo produzido no segundo trimestre de 2016 foi de 95,9 Mbpd, valor 0,3% inferior ao percebido no segundo trimestre de 2015. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 41,6% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no segundo trimestre de 2016 foi de 95,8 Mbpd, valor 2% maior que o dado do segundo trimestre de 2015.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 49,6% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do segundo trimestre de 2016 igual a 19,4 Mbpd.

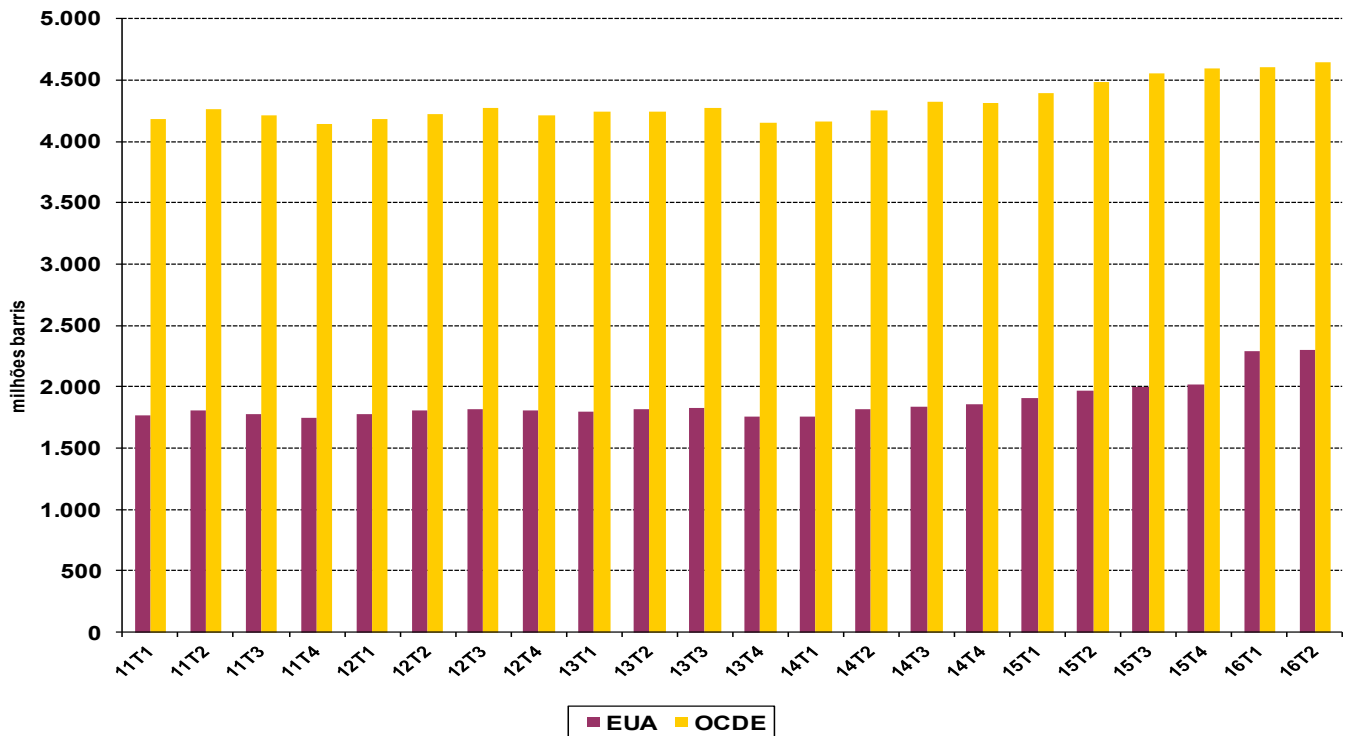
OCDE



EUA

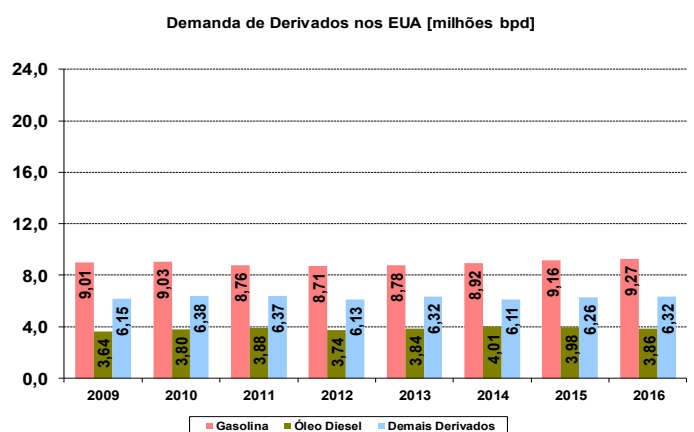
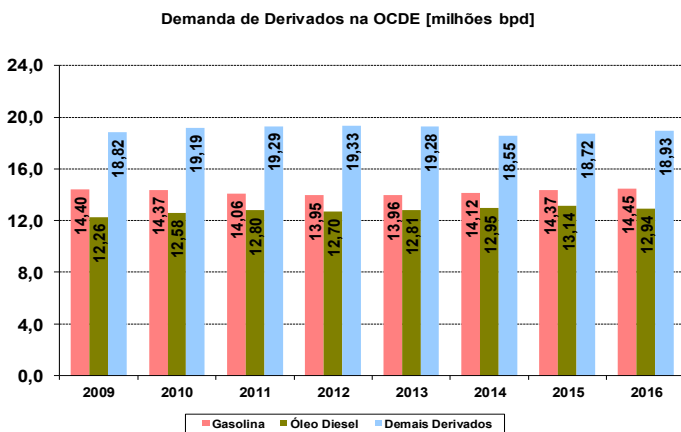


## 8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2016 foi de 4,64 bilhões de barris, valor 3,4% superior ao mesmo trimestre do anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 2,3 bilhões de barris de petróleo, valor 16,9% superior ao mesmo trimestre do ano anterior.

## 8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2016 foi de 45,9 Mbpd, superior ao percebido no mesmo período de 2015 em 1,4%. Nos EUA, a demanda avançou 0,9% quando comparados os segundos trimestres de 2016 e 2015.

A demanda por gasolina e óleo diesel no segundo trimestre de 2016 correspondeu, respectivamente, a 31,2% e 27,9% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 47,7% e 19,8%.

## 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Autorizada e sua Utilização

### 9.1) Volume de petróleo refinado nos últimos 12 meses

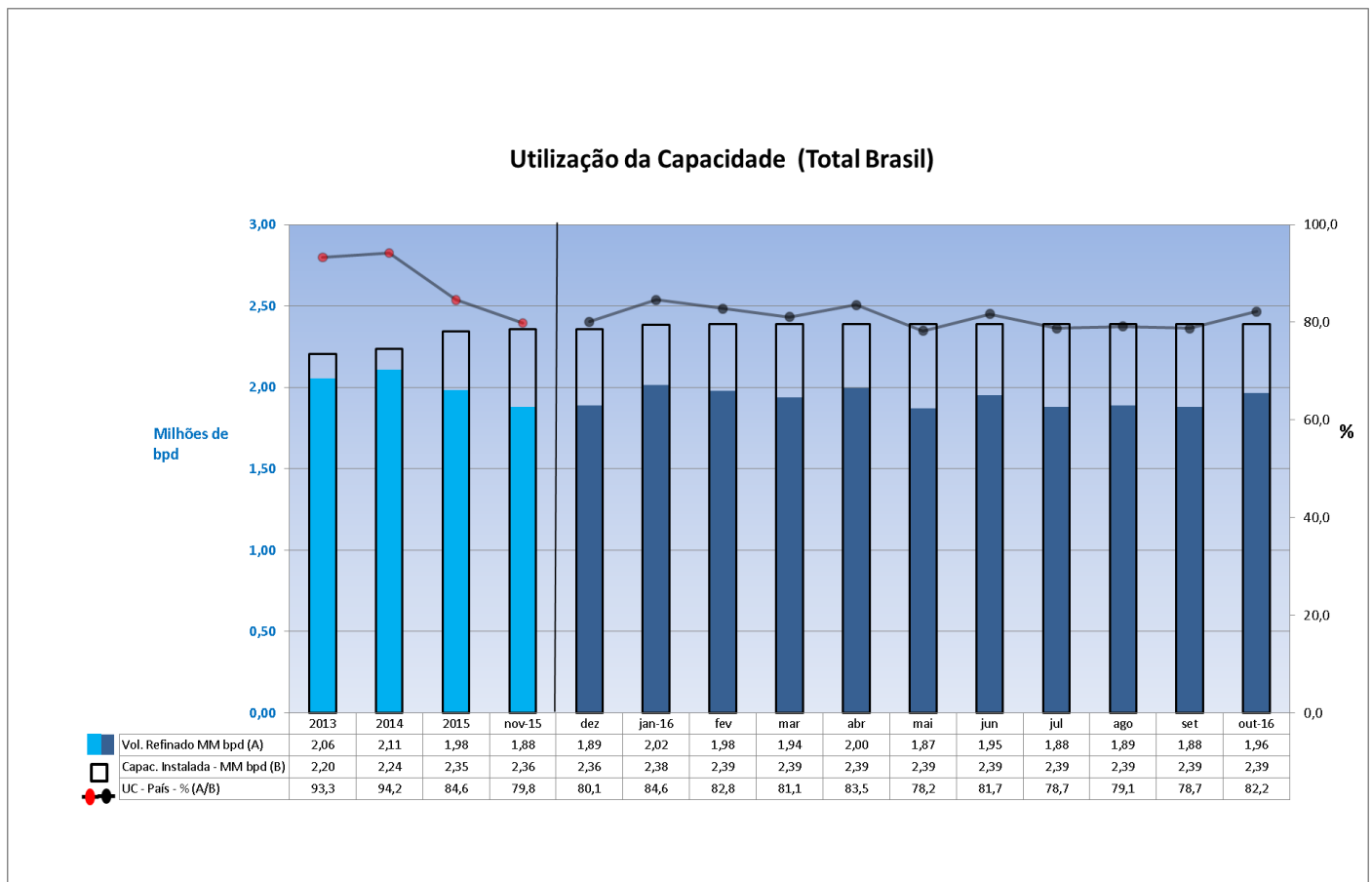
Nome	Ano	Cap. Autoriz. (bpd)	Volume Refinado nos últimos 12 meses (bpd)												Utilização da Capacid. (1) e (2)
			nov/15	dez	jan/16	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	
RIO GRANDENSE (RS)	1937	17.000	7.397	12.166	15.688	14.069	12.893	15.640	12.559	10.771	10.308	13.466	15.921	12.589	74,1%
RLAM(BA)	1950	377.400	269.577	268.561	257.808	242.273	259.783	251.740	249.364	245.751	186.937	228.326	225.511	242.961	64,4%
MANGUINHOS (RJ)	1954	14.000	6.873	7.445	4.984	8.238	8.951	9.423	8.042	8.817	8.603	8.922	9.220	7.762	55,4%
RECAP (SP)	1954	62.900	41.235	45.343	54.368	59.153	52.460	59.696	54.712	61.408	62.895	60.283	55.674	59.514	94,6%
RPBC (SP)	1955	170.000	90.499	105.201	159.836	165.333	161.923	151.829	168.468	163.611	146.599	150.263	154.812	144.263	84,9%
REMAN (AM)	1956	46.000	31.484	30.816	35.370	34.876	34.589	31.250	35.291	34.930	35.183	33.389	30.995	35.311	76,8%
REDUC (RJ)	1961	251.600	164.910	197.408	207.557	212.171	216.735	243.767	224.078	226.974	218.145	211.983	217.000	211.621	84,1%
REFAP (RS)	1968	220.150	185.077	176.713	173.183	180.015	174.759	154.688	139.812	68.928	117.705	186.893	185.972	153.965	69,9%
REGAP (MG)	1968	166.000	154.241	146.640	149.153	160.257	151.129	153.445	155.955	147.833	149.706	161.235	159.886	148.327	89,4%
REPLAN (SP)	1972	434.000	368.836	361.031	386.152	337.623	282.471	357.803	383.764	383.150	355.008	310.355	333.740	383.019	88,3%
REPAR (PR)	1977	213.800	202.721	191.071	197.895	195.745	179.475	191.142	191.925	194.007	180.666	134.246	104.104	184.739	86,4%
REVAP (SP)	1980	251.600	244.197	239.433	241.866	264.299	243.501	231.171	92.364	261.151	253.782	241.900	242.983	228.129	90,7%
UNIVEN (SP) <sup>(3)</sup>	1992	9.158	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
RPCC(RN)	2000	44.670	30.331	21.771	44.026	35.855	40.582	38.429	41.158	39.678	40.362	42.224	32.939	45.243	101,3%
LUBNOR (CE)	2007	9.435	9.212	9.388	6.684	8.606	9.483	8.233	8.895	9.306	10.126	9.252	9.826	9.570	101,4%
DAX OIL (BA)	2008	2.100	1.335	1.257	630	968	987	822	670	785	550	766	916	688	32,8%
RNEST (PE)	2014	100.000	73.931	73.753	79.989	58.390	107.451	96.310	101.704	94.630	104.470	96.338	101.722	96.268	96,3%
<b>TOTAL</b>		<b>2.389.813</b>	<b>1.881.857</b>	<b>1.887.997</b>	<b>2.015.190</b>	<b>1.977.870</b>	<b>1.937.171</b>	<b>1.995.388</b>	<b>1.868.761</b>	<b>1.951.730</b>	<b>1.881.046</b>	<b>1.889.843</b>	<b>1.881.221</b>	<b>1.963.969</b>	<b>82,2%</b>

(1) A utilização da capacidade é a razão entre o volume refinado, no último mês, e a capacidade autorizada pela ANP. Ampliações das capacidades de refinarias estão sujeitas à confirmação por meio de testes operacionais.

(2) De acordo com o Regulamento Técnico ANP nº1/2010, a utilização de capacidade de uma refinaria poderá exceder em até 2% a sua capacidade autorizada.

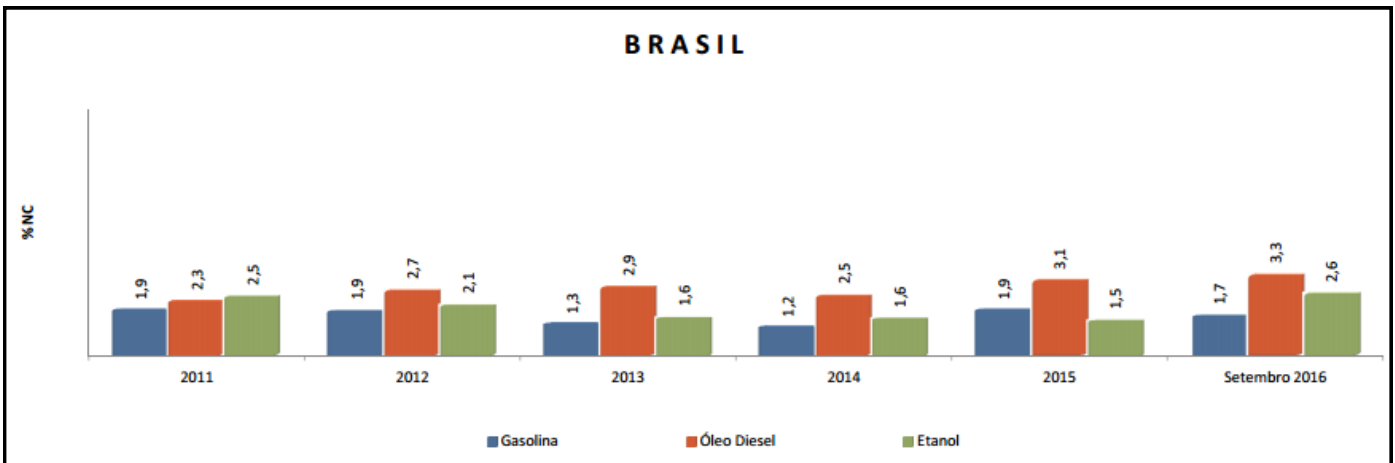
(3) UNIVEN não opera desde abril de 2014.

### 9.2) Utilização de capacidade (Total Brasil)





## 10) Índice de Conformidade dos Combustíveis



No mês de setembro, o índice de conformidade das amostras de combustíveis monitoradas no Brasil foi de 97,5%, valor próximo ao observado nos meses anteriores, indicando estabilidade das conformidades em altos percentuais. Os índices de conformidade observados para as amostras dos combustíveis gasolina, óleo diesel e etanol foram, respectivamente, 98,3%, 96,7% e 97,4%. Novamente, nota-se tendência de manutenção da estimativa de elevada conformidade para esses combustíveis, apresentando, em média, resultados superiores a 97,0% de amostras conformes. Esses resultados foram obtidos com base no universo de 3.176 amostras coletadas no período, sendo observadas 79 amostras não conformes, as quais representam 2,5% do total de amostras coletadas.

No estado de São Paulo, no trimestre julho/2016 a setembro/2016, as amostras dos combustíveis coletados registraram os seguintes índices de não conformidade: 1,8% para gasolina, 1,8% para óleo diesel e 1,2% para etanol. Observando-se, nas regiões monitoradas deste estado, estabilidade das não conformidades em baixos percentuais, em comparação aos trimestres anteriores.

Refletindo as constatações da edição anterior, novamente os estados de Goiás (4,2%) e Pará (4,0%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (2,5%) no trimestre julho/2016 a setembro/2016. Em relação ao óleo diesel, verificou-se aumento no índice de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nos estados Goiás (de 4,0% para 4,5%), Pará (de 3,9% para 4,7%) e Tocantins (de 3,8% para 5,8%). No caso deste estado, a principal característica que contribuiu para o aumento do percentual de não conformidades foi teor de biodiesel, responsável por mais de 90,0% dos registros que não atenderam a especificação para essa característica.

No caso do Etanol, houve redução no índice de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, somente em Minas Gerais (de 1,2% para 1,0%). Conforme é possível observar nos quantitativos por estado, na seção 5, as não conformidades concentraram-se nas características teor alcoólico/massa específica, a qual foi encontrada em 35 amostras, das 89 não conformes no trimestre.

A principal não conformidade observada nas amostras de gasolina coletadas no mês de setembro/2016 foi em teor de etanol, correspondendo a 66,7% do total de não conformidades encontradas. Para o etanol, a não conformidade mais frequente foi massa específica/teor alcoólico, com 85,0%, do total de não conformidades observadas para esse combustível. No caso do óleo diesel, a característica teor de biodiesel representou 71,8% das não conformidades analisadas para o combustível.

## 10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		ago	ago/16 (NC/Total de Amostras)	set	set/16 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		1524		1246
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	8	0,52%	6	0,48%
	Octanagem	0	0,00%	0	0,00%
	Etanol	19	1,25%	14	1,12%
	Outros	5	0,33%	1	0,08%
	Total NC	32	2,10%	21	1,69%

## 10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

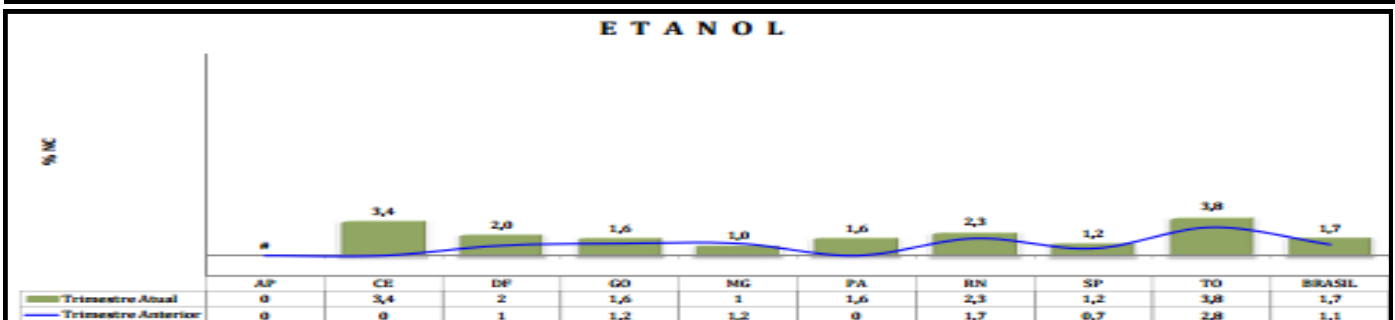
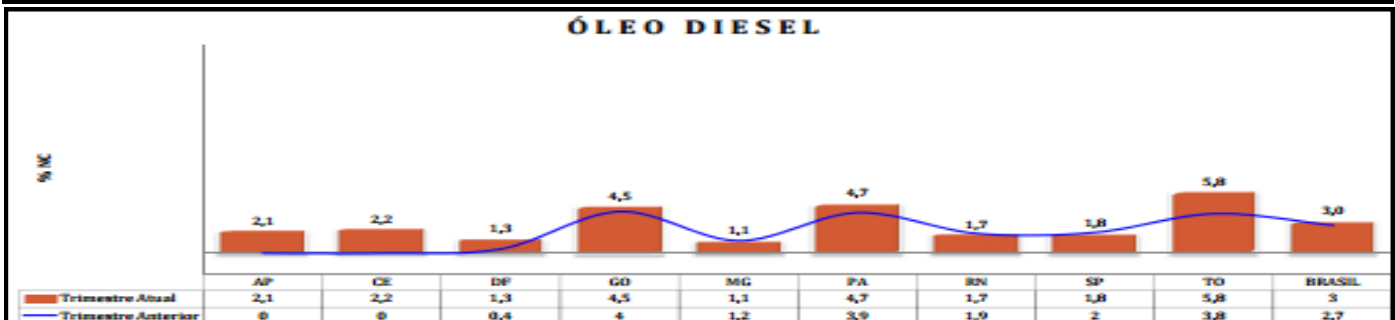
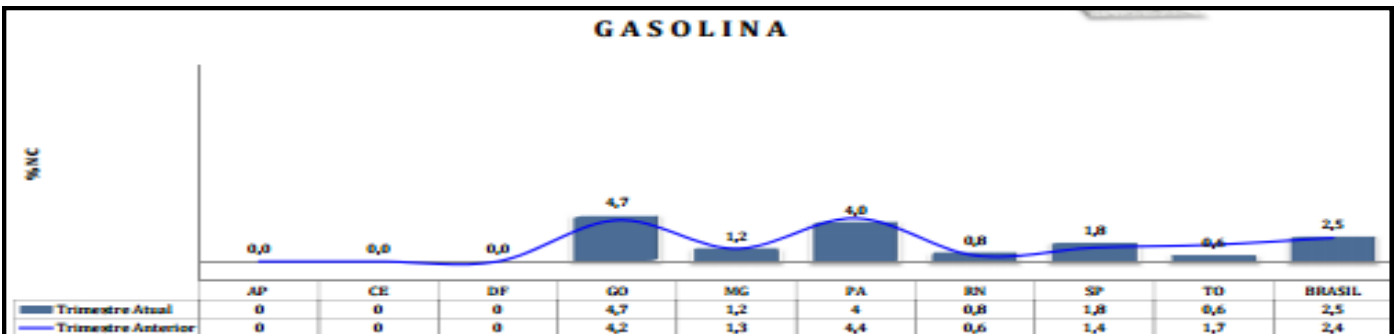
Óleo Diesel		ago	ago/16 (NC/Total de Amostras)	set	set/16 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		1417		1112
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	1	0,07%	0	0,00%
	Aspecto	0	0,00%	0	0,00%
	Pt. Fulgor	15	1,06%	1	0,09%
	Enxofre	2	0,14%	2	0,18%
	Teor de Biodiesel	24	1,69%	28	2,52%
	Outros	1	0,07%	8	0,72%
	Total NC	43	3,03%	39	3,51%

## 10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		ago	ago/16 (NC/Total de Amostras)	set	set/16 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		968		818
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	5	0,52%	17	2,08%
	Condutividade	1	0,10%	2	0,24%
	PH	0	0,00%	0	0,00%
	Outros	2	0,21%	1	0,12%
	Total NC	8	0,83%	20	2,44%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



## Fontes

### 1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government ([tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet\\_pri\\_spt\\_s1\\_d.htm](http://tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm))
- Petróleo Brasileiro S.A.

### 2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))
- Banco Central do Brasil ([www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br))
- International Energy Agency - monthly oil prices ([www.iea.org](http://www.iea.org))
- Comisión Nacional de Energía do Chile ([www.cne.cl](http://www.cne.cl))
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina ([energia3.mecon.gov.ar](http://energia3.mecon.gov.ar))
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia ([www.minminas.gov.co](http://www.minminas.gov.co))
- Ministerio de Energía y Minas do Peru ([www.minem.gob.pe/hidrocarburos](http://www.minem.gob.pe/hidrocarburos))
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay ([www.dnetn.gub.uy/interior.php](http://www.dnetn.gub.uy/interior.php))
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia ([www.superhid.gov.bo](http://www.superhid.gov.bo))

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))

### 4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))

### 5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica ([www.aneel.gov.br](http://www.aneel.gov.br))
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo ([www.comgas.com.br](http://www.comgas.com.br))

### 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento ([www.mapa.gov.br](http://www.mapa.gov.br))

### 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency ([www.iea.org](http://www.iea.org))

### 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))